RIO DE JANEIRO (ESTADO) PRESIDENTE

(NILO PEÇANHA)

MENSAGEM ... 1 DE AGOSTO DE 1916.

INCLUI ANEXOS.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

MENSAGEM

APRESENTADA Á

Assembléa Legislativa

DO

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

R

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

NO DIA 1 DE AGOSTO DE 1916

PELO PRESIDENTE DO ESTADO

Dr. Nilo Peçanha

RIO DE JANEIRO
Typ. do "Jornal do Commercio", de Rodrigues & C.

1916

Srs. Deputados á Assembléa Legislativa:

Cumprindo o preceito do art. 56, n. 4, da Constituição, e antes de indicar as necessidades reclamadas pelo serviço publico, congratulo-me, Srs. Deputados, com o Povo Fluminense pela installação da presente legislatura e escolha dos seus novos representantes na Assembléa do Estado e na gestão dos municipios.

Politica

A' Administração foi, como sabeis, indifferente que vencessem, nas eleições do anno passado, estas ou aquellas parcialidades politicas; tendo declarado, com franqueza, que manteria os seus amigos nas posições de confiança ou de governo, qualquer que fosse a sua situação eleitoral, accentuou desde logo não permittir que elles usurpassem funcções electivas, que não podem ser uma graça dos governos, mas que devem ser uma expressão da opinião publica.

Invoquei o concurso de toda a magistratura togada do Estado, para que não abandonasse, embora no gozo de férias forenses, os seus termos e comarcas, e presidindo a apuração das eleições, como é do seu dever constitucional, contivesse os partidos politicos e assegurasse a todos os Fluminenses o imperio e a protecção da lei.

Não attendi ás requisições de força armada que me fizeram autoridades do interior, e com o prestigio e a assistencia da Justiça, pude resistir a esse espirito de intolerancia e de excesso de poder que ainda domina a nossa politica, no sertão ou nas cidades, e que vem de longos annos compromettendo instituições liberaes no antigo e no novo regimen, repellindo, no justo dizer d'um dos meus mais notaveis antecessores, o Sr. Alberto Torres, da actividade civica, intelligencias ennobrecidas pela cultura e os caracteres altivos, desinteressando das lutas politicas, conservadores e proletarios, e, o que é mais, arredando das urnas e das aspirações publicas a maioria dos cidadãos e divorciando a politica do convivio das classes laboriosas e dos interesses economicos do paiz.

Nada fiz de extraordinario, é certo, para combater males tão profundos, mas, muito mais que as leis, o exemplo de compostura dos poderes publicos ha de contribuir para a elevação dos nossos costumes; cumprindo apenas referir, como depoimento da imparcialidade e da rectidão com que me esforcei por proceder, que, encerradas as urnas, recebi do partido da opposição, pelo orgão de Deputados á Camara Federal, notadamente do illustre ex-Presidente da Assembléa belligerante durante a ultima campanha presidencial, expressiva manifestação de *"reconhecimento ao Governo, pelas medidas garantidoras da liberdade dos seus concidadãos cujos direitos se pretendia anniquilar"*.

A's novas Camaras pedi o seu esclarecido concurso para as questões de administração que dizem com o bem estar do povo fluminense, de preferencia ás questões propriamente

politicas que não interessam ao contribuinte nem ao progresso material e moral das cidades do Estado.

Nos ultimos annos as nossas Camaras Municipaes têm-se tornado, em regra, corporações partidarias, gastando a renda publica na retribuição de serviços politicos, augmentando sempre o quadro do pessoal e esgotando o periodo de sua gestão sem que tenham creado uma escola, feito obras ou restabelecido estradas que assegurem a livre circulação da producção, da riqueza e do trabalho.

Ponderei, por fim, que a autonomia dos municipios não quer dizer irresponsabilidade, e que todos quantos temos em mãos uma parcella de Poder devemos prestar contas ao povo do dinheiro que lhe arrecadamos.

As municipalidades acolheram estas palavras promovendo muitas dellas a revisão dos seus orçamentos e creando cerca de trezentas escolas publicas.

Relações com a União

Em relação á politica geral temos mantido a tradição de respeito e de obediencia á autoridade soberana da União. Zelando embora, sem transigencias de nenhuma ordem, a sua autonomia constitucional, o Estado do Rio de Janeiro, inspirado nos sentimentos conservadores da velha Provincia, berço da antiga civilisação brasileira, nunca se sentio diminuido dando ao Governo da Republica, nos transes mais criticos da sua evolução, o concurso da mais franca solidariedade.

Neste momento prestamos á politica de legalidade e de credito publico do Sr. Presidente Wenceslão Braz o nosso apoio.

E nenhuma seria tão util á ardua missão de S. Ex., nem tão digno da nossa consciencia de republicanos, que essa vigilia, hora a hora, dia a dia, em prol da organização das forças economicas do Estado, prendendo, antes de tudo, o Fluminense á sua terra, despertando riquezas que ahi estão adormecidas e convencendo-o, por uma politica de caracter pratico, objectivo e experimental, que todas as crises que o affligem e ao paiz, só se resolvem pela producção.

Aqui, como em nenhuma outra parte, tem cabimento estas palavras de J. Ferry: "para sermos fortes e ricos precisamos ser productores na agricultura e productores na industria, porque ninguem está isolado politicamente no mundo, quando se é forte, nem isolado economicamente, quando se é rico."

*
* *

A crise economica

A questão do Rio de Janeiro, de alguns annos a esta parte, não é uma questão de orçamento nem mesmo uma questão politica ou uma questão moral, que um ou dous periodos de governo talvez pudessem resolver.

Ha oito lustros, precisamente, por inspiração do Imperador, os homens de autoridade do paiz reuniram-se aos primeiros symptomas de crise "da Provincia mais rica para estudar-lhe as causas e indicar-lhe os remedios", tão grave já ella se afigurava então.

Desse alto conselho nasceu a famosa Deliberação de 76 que fez recuar a despeza aos limites estrictos da receita.

A solução, exprimindo embora uma serena energia dos politicos d'aquella época, pareceu desde logo incompleta.

A crise era visceralmente economica e não conjurada a tempo importaria no despovoamento do Estado.

Innundada a Baixada, que, nos primeiros annos da nossa nacionalidade, foi o centro do trabalho; exhauridas em seguida as nossas montanhas, pela cultura do café, que exigiu, em constante holocausto, o sacrificio das terras virgens, e que procurou depois outros massiços de cordilheira, — o que cumpria então era impedir por uma nova politica economica que o Fluminense emigrasse.

Era obrigação dos poderes publicos, como um acto de contricção até, amparar os restos da cultura existente, crear novas fontes de producção, protegendo os mercados, garantindo ao lavrador o commercio vantajoso das suas colheitas e removendo os obstaculos que o proprio Estado de longa data havia culposamente accumulado contra o desenvolvimento da iniciativa particular.

Não estavam a ver que uma geração nossa já nos tinha deixado para abrir fazendas do Oeste de S. Paulo, e que outras não só do Estado do Rio de Janeiro, como de todo o paiz, eram e são arrebatadas todos os dias á agricultura pelas leis brasileiras que dão ao funccionalismo publico civil e militar regalias, vantagens e privilegios crescentes.

Junte-se a essa situação o desenvolvimento da industria pastoril, as grandes propriedades que eram cultivadas outr'ora por tresentos e quinhentos trabalhadores e que hoje para o trato do gado não carecem senão de quatro ou cinco braços, e tenhamos em conta tambem o que assignalei o anno passado, isto é, o erro das administrações que tomam dinheiro emprestado na Europa para gastal-o improductivamente nas cidades, attrahindo para ellas as gentes do inte-

rior, construindo palacios e projectando obras que, conforme os ensinamentos da doutrina republicana, pertencem á iniciativa livre dos cidadãos, — como se fosse possivel ter cidades prosperas em meio de campos desertos e incultos — e tereis medido be mas difficuldades com que venho luctando para ter em dia a Administração Publica e o serviço da nossa grande divida no estrangeiro.

*
* *

Renascimento agricola

E' certo que não me têm faltado a confiança e a collaboração das classes productoras; ellas consagram a unica politica que os nossos desenganos e a nossa miseria estavam indicando, que é a politica das plantações. Os primeiros resultados desse esforço collectivo são animadores.

Fazendas abandonadas ha quasi um seculo estão sendo trabalhadas; entre outras, a vasta propriedade dos frades Carmelitas, hoje tocada por allemães e suissos, e as da Ordem Benedictina, por ella propria; estas e aquella importando tractores modernos a tombarem um hectare por hora; a antiga lavoura de canna de assucar toma proporções nunca attingidas no Estado, sendo que o municipio de Campos transforma a sua cidade com os lucros da exploração da terra, o que é um feliz exemplo para o paiz; novas culturas se ensaiam, entre ellas a do algodão, a de fibras textis, fumo e trigo; plantações de café se renovam em varios municipios; finalmente, os criadores mais avisados começam a comprehender que as planicies devem ser reservadas á agricultura, já que as montanhas tinham sido desinadas ao gado.

Exportação fluminense

A estatistica da exportação do anno passado mostra que ha um sensivel augmento na riqueza publica do Estado.

A cultura da canna, depois de crises prolongadas e que levaram o desanimo a muitos capitaes e a muitas regiões do paiz, atravessa uma situação de prosperidade.

A beterraba, que sempre lhe fez frente, amparada embora na exaggerada protecção dos governos europeus, á excepção da Inglaterra, que decretavam pesados impostos para sustentar na Europa uma agricultura exotica, começou a declinar antes mesmo da grande guerra actual.

Ao mesmo tempo os nossos engenhos têm melhorado não só a sua apparelhagem industrial como o seu regimen agricola.

As Republicas do Prata, que ha annos atraz nos compravam assucar, e que depois se organizaram para produzil-o, sendo que só a Argentina tinha empregado nessa industria cerca de cem milhões de pesos, — este anno adquiriram grandes partidas da nossa producção, estabilizando assim os mercados internos.

Valores officiaes

O valor official da exportação do assucar fluminense, aguardente e alcool, foi o anno passado de 21.456:296$699.

O valor official da exportação do café, base ainda do nosso orçamento, foi de 34.391:959$705.

O valor official de toda a exportação do Estado elevou-se a 129.069:391$594, o que é uma expressão de vitalidade da economia e do trabalho fluminense.

A polycultura

E' de justiça consignar que para aquella cifra contribuiram com metade talvez da somma geral os varios generos da nossa polycultura. A exportação de fructas, que em

1914 foi de seis milhões e setecentos mil kilogrammas, em 1915 excedeu de nove milhões; a exportação de batata ingleza, que em 1914 foi de um milhão e seiscentos mil kilogrammas, em 1915 passou de tres milhões e seiscentos mil kilogrammas; a exportação de milho, que em 1914 foi de quatrocentas e cincoenta e quatro mil saccas, em 1915 se elevou a oitocentas e dezenove mil; a do leite, que em 1914 foi de quatro milhões e quinhentos mil litros, em 1915 foi de oito milhões e quinhentos mil litros; a fiação de tecidos, que em 1914 foi de cinco milhões e setecentos mil kilogrammas, em 1915 se elevou a nove milhões e trezentos mil kilogrammas.

No semestre findo, apezar das grandes innundações que tantos prejuizos nos causaram, ainda assim os primeiros dados colhidos approvam a politica instituida pelo Governo, de reducção de impostos, reducção de tarifas e creação de premios agricolas.

Os cereaes

Para não citar senão generos de consumo immediato, e cuja abundancia devia attenuar o custo da vida nos grandes centros, não é demais que destaquemos tres delles e a sua ascendente cultura no Estado. A exportação de feijão, por exemplo, foi nesse semestre de 37.600 saccas, contra 19.800 saccas do semestre correspondente; a exportação do arroz foi de 32.800 saccas contra 11.200 saccas do semestre correspondente; e, finalmente, a exportação da farinha de mandioca, foi de 76.028 saccas contra 21.200 saccas no semestre correspondente do anno passado.

Combate á saúva

Não bastam, entretanto, á agricultura as medidas que tomei e que se continham dentro das autorizações legisla-

tivas; duas outras estão se impondo aos poderes do Estado, sem fallar do combate á saúva, que, espero, decidireis este anno, como julgardes mais acertado, examinando a proposta do sabio brasileiro Dr. Oswaldo Cruz, e as demais que hão de chegar ao vosso conhecimento.

Irrigação dos campos

Quero referir-me á irrigação dos nossos campos, corrigindo a irregularidade das estações, medida esta que, só por si, transformará de um jacto a fortuna fluminense, e tambem á necessidade de crearmos, na Capital da Republica, um entreposto, já que as cooperativas têm falhado no Brazil, para a collocação e defesa commercial de productos agricolas até aqui desamparados.

A missão do Estado

Bem sei que, em situações normaes, é sempre perturbadora a intromissão do Estado no commercio, nos bancos, na agricultura, não devendo elle nunca sahir da sua triplice missão classica dando a instrucção, distribuindo a justiça e mantendo a ordem.

Mas n'um paiz como o nosso, em que tudo se espera do Governo, e onde elle por seu turno se constituiu em parasita da producção, á espreita sempre d'uma iniciativa privada em qualquer dos dominios da actividade, para escorchal-a com impostos quasi prohibitivos, é justo que caiba ao poder publico o encargo excepcional de amparar, já agora, os primeiros passos da nossa emancipação economica.

Industrias novas

Foi com estas idéas que, a 27 de Junho ultimo, expedi um decreto animando com a isenção de tributos a fundação de industrias novas que busquem a materia prima no proprio paiz, lançando assim as bases do futuro industrial do

Estado. Sete industriaes já requereram os favores do decreto.

O exercicio financeiro do anno passado, de que venho prestar contas, accusa um saldo de 3.871:723$631, tendo sido a receita geral de 14.654:217$333 e a despeza de 10.787:493$902.

Os *coupons* da divida externa têm sido pagos com pontualidade senão com antecipação. Da divida fluctuante que herdamos da administração anterior, na somma de 4.248:572$635, já pagamos mais de 900:000$000 com o resgate de juros em atrazo de apolices da divida fundada.

A situação, entretanto, dados os nossos avultados compromissos aqui e na Europa (só em 18 mezes pagámos mais de seis mil contos de réis de juros), é muito melindrosa ainda, e é preciso que nos resignemos por muito tempo a uma politica de grande prudencia na decretação da despeza publica.

A justiça publica no Estado

A magistratura vem desempenhando no Estado o seu elevado ministerio com a integridade, independencia e sabedoria, que sempre lhe têm sido reconhecidas.

Apenas alguns magistrados, em numero bem diminuto, não attenderam ainda á absoluta conveniencia de ser litteralmente observado o preceito legal da obrigatoriedade de domicilio.

Em relação aos membros do Ministerio Publico, o Governo tem exigido o cumprimento d'essa prescripção formal e salutar da lei; e conta com a consciencia de cada um delles, para não ser obrigado a tomar medidas mais radicaes.

Chega ao meu conhecimento que a vida forense de alguns termos e comarcas definha, mercê da ausencia, mais ou menos prolongada e sempre systematica, dos respectivos titulares, que nelles não fixam residencia.

Entretanto são satisfactorias as condições da vida urbana de todas as sédes de circumscripções judiciarias.

A ausencia do juiz traz o retardamento das causas movidas pelas partes e o abandono d'aquellas em que a sua autoridade propria devera agir.

A provisão das tutellas e curatellas, a exigencia effectiva das respectivas contas, a abertura dos testamentos, a marcha dos inventarios, as correições, são processos administrativos que soffrem por forma definitiva com a ausencia do juiz da séde da judicatura.

Pelo excessivo juro de móra cobrado nos inventarios remettidos para liquidação de impostos ao Juizo dos Feitos da Fazenda, verifica-se como ficam atrazados taes processos, cuja conclusão devera ter lugar no prazo maximo de um anno.

Estou certo de que taes inconvenientes não escaparão á vossa elevada cogitação e que dareis ao venerando Tribunal da Relação dispositivo pratico e energico com que possa fazer desapparecer definitivamente tão desagradavel estado de cousas.

Movimento de pessoal

Continua illustrando as altas funcções de Procurador Geral do Estado o Sr. Desembargador Francisco Leite Bittencourt Sampaio Junior, a cujo liberal e esclarecido espirito de justiça frequentes vezes tem recorrido a Administração.

Mais uma vez foi reeleito Presidente do Egregio Tribunal da Relação o venerando Desembargador Carlos José Pereira Bastos, com longo passado dedicado ao culto da Justiça.

Aposentado que foi, a seu pedido, o antigo magistrado Desembargador Arthur Henrique de Figueiredo e Mello, encanecido no arduo e honroso ministerio, nomeei para a vaga o Dr. Gustavo Alberto de Aquino e Castro, Juiz de Direito da 1ª Vara em Nictheroy, transferindo para ella o da 2ª Vara, Dr. Antonio Soares de Pinho Junior, e para esta, o Dr. Luiz Antonino de Souza Neves, da 1ª Vara em Campos, que foi substituido pelo Dr. Augusto José Pereira das Neves Filho, de Santa Maria Magdalena.

Para a ultima comarca nomeei o Dr. Eugenio de Moraes, Juiz Municipal em Capivary.

Tendo fallecido o respeitavel magistrado Dr. José Pereira Leite de Souza, Juiz de Direito de Parahyba do Sul, transferi para essa comarca, a pedido, o Dr. Valentim Coelho Portas, de Santo Antonio de Padua, nomeando para a comarca vaga, o Dr. Alvaro Grain, Promotor Publico em Campos.

Codigo Civil

A exemplo do Congresso Nacional, parece-me que deveis tratar da adaptação das leis processuaes ás das leis civis, ora codificadas e a vigorarem no anno proximo.

Registro Civil

A' recente lei n. 1.298, de 22 de Janeiro de 1916, que mandou prover vitaliciamente os officios do Registro Civil, não pude dar integral cumprimento, porque reclamam vossa interpretação os seus dispositivos, que foram diversamente comprehendidos pelos proprios juizes de direito.

Apenas no municipio de Nictheroy, urgido por sentença do Poder Judiciario, renomeei antigos serventuarios.

Divida activa

Mercê de providencias legislativas, que havieis anteriormente tomado e foram consolidadas no Codigo do Processo Judiciario, reduzindo ao minimo as custas exigiveis, a cobrança judicial da divida activa do Estado tem sido feita

com regularidade e proveito, sem vexame dos contribuintes em atrazo.

Para efficacia da arrecadação muito têm concorrido os salutares dispositivos da lei n. 1.228, de 7 de Fevereiro de 1915, que, de accôrdo com o preceito da Reforma Constitucional, entregou exclusivamente ao Juizo dos Feitos da Fazenda o respectivo processo, e para moderação na exigencia de custas, a energia com que o titular do mesmo Juizo reprime qualquer abuso acaso praticado pelos officiaes do fisco.

Tendo em consideração que o imposto territorial está sempre perfeitamente garantido pela propriedade taxada, ordenei que se concedesse ao contribuinte relapso o prazo de tres annos para que, antes de notificação judicial, o pagasse, medida complementar do decreto expedido a 30 de Março de 1915, sob numero 1.412.

Entretanto, fiz exigir logo após a época normal de pagamento, o imposto de industrias e profissões, que nenhuma garantia material geralmente offerece, bem como as taxas que correspondem a serviços publicos prestados pela Administração com regularidade.

Cobrança judicial

Nessa conformidade foram cobradas contribuições na somma de 241:169$352 no segundo semestre do anno passado e no primeiro deste anno, excedendo de 100 contos de réis a arrecadação orçada.

Ordem publica

Não ha que lamentar alterações na ordem publica

Delictos communs, de méra alçada policial, em sua acção repressiva, ou sujeitos á acção penal da justiça publica, não podiam concorrer para alterar a ordem. Dos mais graves citarei apenas os occorridos na Vargem Alegre e Barra do Pirahy, como vindictas consequentes dos furtos de animaes; e nas divisas entre Santa Maria Magdalena e Campos, fructo de uma lamentavel divergencia de limites.

Os inqueritos policiaes sobre essas deploraveis occorrencias, que degeneraram em crimes sangrentos, foram remettidos ás autoridades judiciarias.

O Governo exonerou as autoridades policiaes compromettidas naquelles factos.

Eleições

Com as eleições realizadas para a legislatura que hoje iniciaes, foram tambem effectuadas as de renovação das Camaras Municipaes, em 18 de Dezembro do anno findo.

As contestações, quanto á legalidade de varias eleições municipaes foram, conforme o preceito constitucional, apreciadas e julgadas afinal pelo Egregio Tribunal da Relação.

No dia 25 de Junho ultimo procedeu-se á eleição de um Senador para preenchimento da vaga existente na representação deste Estado no Congresso Nacional.

A Junta Apuradora, reunida nesta cidade em 25 de Julho findo, presidida pelo Sr. Juiz Substituto federal, expediu diploma ao Sr. Dr. Lourenço de Almeida Baptista, barão de Miracema.

Administração Municipal de Nictheroy

O balanço do primeiro semestre do exercicio corrente accusa os seguintes valores:

Suas finanças

Receita arrecadada.....	1.176:449$556
Despeza liquidada.....	978:080$543
Saldo em caixa.....	198:369$013

Considerando-se que, salvo o serviço de juros da divida consolidada, as despezas mensaes da municipalidade são pontualmente solvidas no correr do mez seguinte, esses algarismos revelam o restabelecimento da ordem financeira na administração.

Infelizmente, a situação economica da cidade ainda não é de natureza a permittir o necessario crescimento das rendas municipaes, capaz de fazer face aos enormes encargos de que ella ficou onerada, em virtude do emprestimo de 1912; por isso mesmo, todo o empenho da administração fixou-se no objectivo de limitar os serviços municipaes á capacidade dos recursos normaes do orçamento, de forma a conseguir ultimar, embora lentamente, as obras necessarias á vida da cidade, sem, entretanto, tornar ainda maiores os onus financeiros que ella já supporta.

E' necessario notar que no total de 978:080$543, de despeza liquidada, estão incluidos 220:000$000, pagos neste semestre ao Estado por conta dos juros do emprestimo de 1912. A despeza ordinaria da administração neste semestre foi, portanto, de 758:080$543.

O exercicio de 1915 havia sido encerrado, sem deixar em debito nenhum compromisso desse periodo. E o saldo apurado de 147:643$969, fôra entregue ao Estado, por conta da divida de juros do emprestimo de 1912.

Muito maior, porém, seria essa somma, si não houvesse sido necessario ultimar, com os recursos da renda ordinaria, algumas obras altamente dispendiosas, iniciadas anteriormente, por conta da Caixa do Emprestimo.

Divida consolidada

A municipalidade de Nictheroy deve ao Estado, como sabeis, pelo contracto de 30 de Novembro de 1912, libras 1.666.666-13-4. Esse emprestimo destinava-se á realização das obras de saneamento da cidade. Não tendo sido, entretanto, ultimadas, não tem podido o municipio recolher dellas a renda esperada.

Em parte, por esse motivo, mas, principalmente, porque, de nenhum modo, as obras a que elle se destinava poderiam, mesmo quando concluidas, remunerar o exaggerado capital daquelle emprestimo, a municipalidade, depois de esgotado esse recurso transitorio e artificial, não tem podido satisfazer integralmente a importancia dos juros do emprestimo.

Durante o semestre findo, a Prefeitura fez recolher ao Banco Mercantil, na conta corrente do Estado, a somma total de 220:000$000. Ainda em dinheiro, e tambem em serviços, conta poder pagar no 2° semestre, cerca de réis 250:000$000.

Dentro dos recursos actuaes da administração municipal, não será possivel conseguir a prestação de uma maior annuidade.

A recente deliberação municipal, n. 290, de 18 de Julho, autorizou o Prefeito a consolidar, em titulos do juro annual de 6 %, a divida fluctuante. Por esse modo, o Estado receberá do municipio cerca de 2.500 contos, nesses titulos, correspondentes ao debito relativo aos juros não pagos, e vae destinal-os á liquidação da divida fluctuante anterior a 31 de Dezembro de 1914.

E' necessario, porém, regularizar definitivamente a situação da municipalidade perante o Estado. E estudada minuciosamente essa situação, deve ser feita uma revisão do contracto de 1912, de modo a permittir á Municipalidade vida financeira regular, sem prejuizo das garantias asseguradas pelo Estado aos portadores da divida externa.

Divida fluctuante

A divida fluctuante municipal, proveniente de salarios e de fornecimentos de material, anteriores ao inicio da administração actual, é de 1.761:714$293, ao cambio de 16 d. Uma grande parte dessa divida, porém, relativa a forneci-

mentos de materiaes importados, e pagaveis a preço ouro, soffre a influencia da variação cambial. Ao cambio médio de 12 d. o agio desses preços seria de 33 % e o montante da divida poderá, assim, no acto do pagamento, e conforme a taxa cambial então vigente, attingir a cerca de 2.200:000$000.

Os recursos normaes da Municipalidade ainda insufficientes para a satisfação dos compromissos da propria divida consolidada, não poderiam ser empregados no resgate da divida fluctuante. Os bens disponiveis, todos elles, não valem mais de 600 contos e só poderão ser convenientemente vendidos, em occasião mais favoravel.

Entre adiar indefinidamente o pagamento devido, até a trabalhadores braçaes, e a possibilidade de transformar a divida, convertendo-a em titulos consolidados, seguramente garantidos, e remunerados com um juro annual de 6 %, foi preferido este alvitre.

Como já vos disse, esse recurso será tambem applicado á liquidação da parte em debito dos juros do emprestimo de 1912.

Serviços de saneamento

De todos os serviços municipaes, quer por motivos de ordem sanitaria, quer por motivos de ordem financeira, cumpria e cumpre dar preferencia aos de esgotos e de abastecimento d'agua.

Qualquer que seja a captação preferida, a construcção da linha adductora não poderá ser ultimada nas circumstancias actuaes. A extensão total de tubos, que a Prefeitura possue, é de 36 kilometros apenas. Dentro desse raio não ha nenhum manancial aproveitavel. A impossibilidade de obter, neste momento, a extensão de tubos ainda necessaria para ser attingido qualquer dos mananciaes convenientes, é absoluta.

Por todos esses motivos, a Prefeitura decidio fazer assentar os tubos da nova adductora, desde o reservatorio de distribuição e parallelamente á linha antiga. No ponto extremo serão inter-communicadas as duas linhas, o que permittirá melhor utilizar a capacidade do trecho da serra, augmentando-se desse modo o volume adduzido, talvez em proporção de 15 %.

Essas obras foram iniciadas em Maio. Até fim de Junho estavam assentes 714 metros de tubos de 0,50 em um trecho particularmente trabalhoso. Agora que parece findo o periodo das grandes chuvas, vae ser creada uma segunda turma, afim de accelerar o serviço.

Na rêde distribuidora os serviços realizados durante o 1° semestre foram os seguintes:

a) Construcção de um trecho de 215 metros, na Estrada Fróes, em tubo de om,06 de ferro fundido;

b) Substituição de canalisação da rua Visconde de Itaborahy com 590 metros de om,10 e 485 metros de om,08;

c) Revisão dos registros de pennas antigas;

d) Cercadura de arame farpado, na extensão de 560 metros, nos terrenos do Reservatorio Bento Peixoto;

e) Assentamento de 28 registros de penna para novas ligações;

f) Assentamento de 74 hydrometros de 10 a 40 m|m.

*
* *

Na rêde publica de esgotos da cidade, além do serviço de conserva do trecho que ainda não está em funccionamento, a unica obra nova realizada durante o semestre foi a construcção de um flushing-tank e de 28 metros de manilhas de 6" na rua José Bonifacio. Outras obras, que se pudessem realizar, embora algumas dellas fossem utilissimas, consistiriam sempre em ampliar a extensão de galerias em serviço, pela construcção e montagem de novas estações elevatorias intermediarias. Entretanto, como o problema de abastecimento d'agua é mais urgente e deve preceder essa ampliação do funccionamento da rêde e como está já em serviço, attinge a um grande numero de casas, o que obriga a cuidar das installações domiciliarias e das respectivas ligações, a Prefeitura preferio activar a realização dessas ligações, multiplicando os meios de facilitar as installações.

Durante o anno anterior, montando, no districto norte, a estação elevatoria parcial da Cancella e, no central, as da praça Martim Affonso e da rua Visconde de Moraes e mais, construindo e montando, no central, a estação elevatoria final, a Prefeitura poz a rêde em serviço numa zona que abrangia o total de 2.365 predios. Era necessario, atravez das difficuldades que um tal serviço sempre tem apresentado, em todas as cidades onde tem sido realizado, ainda neste caso accrescidos dos que provinham das difficeis condições do momento economico, promover a ligação desses predios á rêde publica e a realização das respectivas installações.

A lei vigente limitava-se a obrigar a ligação immediata, sob pena de interdicção. Tal lei seria praticamente inexe-

quivel. Por esse motivo, a Prefeitura adoptou a seguinte série de providencias:

a) a obrigatoriedade absoluta estabelecida na lei vae sendo gradativamente applicada, só o tendo sido desde logo, e até agora, para os predios em que haja mudança de inquilino ou em que sejam realizados concertos;

b) o pagamento da installação passou a ser feito em prestações mensaes, até o maximo de doze;

c) foi permittida a realização do serviço por installadores particulares, verificados idoneos e fiscalizados pela Prefeitura;

d) metade do custo do serviço, quando feito pela Prefeitura, póde ser pago em certificados da divida de salarios do anno de 1914.

Todas essas medidas, tendentes a graduar e a facilitar a execução das obras particulares, tiveram o esperado effeito.

Durante o anno de 1915 fôra o seguinte o numero de ligações effectuadas:

Districto Norte.....	72
Districto Central.....	60

ou um total de 132 predios.

No 1° semestre deste anno foi este o serviço realizado:

Districto Norte.....	31
Districto Central.....	286

ou um total de 317 predios.

Havia, portanto, em 30 de Junho, ligados á rêde de esgotos um total de 449 predios. Desse total, 66 installações representam o serviço feito pelos novos installadores. A média mensal do serviço tem sido sempre crescente e excedeu nos ultimos mezes á cifra de 70 predios ligados. Neste momento, portanto, mais de 500 predios já estão effectivamente servidos pela rêde publica de esgotos.

*

* *

Só na sessão ordinaria de Julho ultimo pôde a Camara Municipal occupar-se da elaboração da postura rela-

tiva aos serviços de aguas e esgotos, comprehendendo a tabella das taxas deste ultimo serviço.

Só agora, portanto, póde-se considerar que esse serviço attingio á sua perfeita regularidade administrativa e desse modo, póde-se esperar que continue crescente o total mensal das ligações domiciliarias. Esse é hoje, no duplo aspecto sanitario e financeiro, um dos essenciaes problemas da cidade.

Outras obras municipaes

As obras publicas ordinarias têm sido realizadas, como o permitte a situação financeira.

O seguinte quadro resume os serviços de calçamento realizadas durante o ultimo semestre:

Além desses serviços de calçamento foram effectuados os seguintes:

a) Construcção na rua Visconde de Uruguay de uma nova galeria de aguas pluviaes com 78 metros de extensão, em manilhas de 12" e 2 caixas de 1.00×0,35×0,80;

b) Construcção nas ruas Indigena e S. Lourenço de 2 boeiros com 32 metros de extensão, em tubo de cimento moldado de 0,50 de diametro;

c) Construcção de dois boeiros de alvenaria na rua Estacio;

d) Construcção de um boeiro de alvenaria na rua Engenhoca;

e) Construcção de um pontilhão na rua S. Januario;

f) Prolongamento da calha de alvenaria na praia de Icarahy;

g) Demolição e reconstrucção de 41 metros de cáes aluido no Canto do Rio;

h) Reconstrucção de uma parte do cáes de Itapuca e da praia das Flechas;

i) Reconstrucção de uma parte do cáes e passeio da rua Rio Branco;

j) Reconstrucção de duas pontes de madeira na travessa do Silva;

k) Reconstrucção de uma ponte de madeira na praia de S. Francisco;

l) Terraplenagem das ruas Estacio, Legisladores e Regeneração.

Os serviços de conserva de valetas em ruas e estradas não calçadas e o de galerias de aguas pluviaes, como em geral todo o serviço de limpeza publica, actualmente deficiente, necessitariam de recursos orçamentarios mais amplos.

Obras particulares

A intensidade do movimento de obras particulares dá ordinariamente a medida da situação economica da cidade. Actualmente, porém, não é possivel exprimir por esse indice a situação porque o esforço dos proprietarios prediaes está empregado na realização dos serviços de installação domiciliaria dos esgotos. Por esse motivo, talvez, o numero de predios construidos durante o 1° semestre foi apenas de 28 e de 160 de reconstrucções.

Foi, porém, de 2.041 o numero total de predios concertados ou reparados, durante esse periodo, e este é seguramente um bom indice.

A administração tem procurado, orientada pelos mesmos principios applicados aos outros serviços, facilitar quanto possivel a realização dos melhoramentos da edificação particular. Assim é que a lei orçamentaria vigente no anno corrente reduzio consideravelmente os impostos cobrados sobre obras prediaes. Tambem, por occasião das grandes innundações tão prejudiciaes para innumeros predios da cidade, a Prefeitura multiplicou as facilidades para a realização dos concertos necessarios. Devido, talvez, a essa dupla influencia terá sido tão excepcionalmente elevado o numero de predios concertados durante o semestre.

Commercio e Industria

Ha algumas outras, ainda ligeiras, mostras de melhoria na situação economica da cidade. O recente decreto do governo estadoal, amparando o estabelecimento de novas industrias, já permittio a montagem de cinco fabricas. No corrente inverno, o numero de casas vagas, embora ainda avultado, é menor do que em igual periodo do anno anterior. O numero de estabelecimentos commerciaes que solicitaram baixa de lançamento e tambem o daquelles que, por atrazados no pagamento dos impostos, incorreram em multa, é menor que em 1915.

São todos indicios ainda vagos do restabelecimento economico. Mas, cumpre saber percebel-os e proseguir na obra de fomento agricola e industrial, que os ha de tornar mais intensos.

Instrucção publica

Esta palpitante questão de generalizar a instrucção, o mais poderoso elemento de felicidade do povo, tem merecido os especiaes cuidados do Governo.

Removidas que sejam as difficuldades financeiras que perturbam a vida do Estado, conto dedicar o melhor das energias do Governo no aperfeiçoamento e diffusão do ensino primario, de modo a tornal-o efficaz e compensador das grandes sommas com elle despendidas.

Precisamos de muitas e sobretudo de bôas escolas afim de bem podermos preparar a grandeza da Patria e a riqueza do Estado.

Escolas publicas

Possuimos, actualmente, 400 escolas funccionando, reduzindo-se apenas a 15 as providas interinamente. Ha mais 33 grupos escolares, 1 escola complementar, 2 escolas modelo e 3 cursos nocturnos.

Attendendo ao appello do Governo, as Camaras Municipaes crearam escolas ruraes em numero superior a 300, muitas das quaes em pleno funccionamento.

Informações recentes adiantam que neste momento já estão installadas 226, com a matricula geral de 7.905 alumnos.

O esforçado Commando do Corpo Militar do Estado creou tambem uma excellente Escola Regimental para as praças.

Pouco a pouco vai se fazendo a regeneração da classe do professorado pela dispensa dos não diplomados e jubilação dos encanecidos no serviço do ensino, que vão sendo substituidos por titulados pelas nossas Escolas Normaes; sómente diplomados pela Escola Normal de Nictheroy, já se contam 129 professores que solicitaram nomeação e foram designados para localidades do interior do Estado.

Professorado

Pretendo tambem que essa douta Assembléa ampare com vantagens, os professores que têm comprehendido a importancia do seu mister, que nunca esmoreceram em sua pesadissima tarefa, que sempre cumpriram o seu dever e que encaneceram na dignificante tarefa de educar.

Para esses, penso, devemos guardar a jubilação com todos os vencimentos no fim de 30 annos de bons serviços ou com o ordenado, ao fim de 25, nas mesmas condições. Com effeito, entre os serviços administrativos e os docentes, ha uma grande differença, do ponto de vista da acção que exercem sobre o organismo de quem os desempenha.

O professor mantém durante todo o dia, seu espirito em tensão, sempre activo e vigilante para impôr a disciplina, ao mesmo tempo que tem de transmittir as lições, diversificando-as para poder accommodal-as á comprehensão dos differentes alumnos.

Fala durante todo o dia escolar; respira um ar que nem sempre é o conveniente aos pulmões, pelo grande numero de alumnos em contraste com a exiguidade das dimensões da sala escolar.

O exercicio mental a que se entrega, as causas que

actuam sobre seu systema nervoso, tornam-n'o no fim de um certo numero de annos, um superexcitado e afinal um esgotado.

Um professor e principalmente uma professora, que tem prestado ao Estado pelo dilatado espaço de tempo de trinta annos o concurso de suas luzes á obra da educação da infancia, bem merece dos poderes publicos o descanço ao lado do premio de seu glorioso labor.

Demais, seria insensatez manter á frente de uma escola quem a ella já entregou todo o seu vigor physico e mental, quem já tudo produzio, pois, tanto vale a escola quanto vale o mestre que a dirige.

Casas para escolas

Um outro problema para o qual tenho voltado a minha attenção é o que se refere á edificação de casas para as nossas escolas. Solicito e conto desde já com a disposição dos vossos bons espiritos para este desideratum.

Geralmente as nossas escolas funccionam em predios alugados, sendo apenas vinte as que se encontram installadas em proprios estaduaes. Com estes alugueis gasta actualmente o Estado a enorme somma de duzentos contos de réis, approximadamente, por anno.

Quem diz predio alugado, diz predio improprio para escolas, com raras excepções. As adaptações que se fazem consistem apenas na demolição de algumas paredes o que não basta para tornal-os capazes de seu novo destino. No geral são estes predios acanhados e escuros; falta-lhes ar, luz, e conforto; não raro, são desaceiados, tristes e insalubres.

Sendo de primeira intuição que não pode haver ordem e disciplina nas escolas cujos edificios além de máus, careçam da competente mobilia, circumstancias estas de que muito depende o aproveitamento dos alumnos e a compensação dos sacrificios feitos pelo Estado, julgo de necessidade indeclinavel a edificação de casas apropriadas em todas as localidades cujas escolas reunam um grande numero de alumnos.

E' verdade que os cofres do Estado não supportariam o despendio que reclamariam essas edificações si fossem todas emprehendidas ao mesmo tempo, nem eu lembraria tal. Bastaria que todos os annos fossem construidos dez ou doze edificios nos logares em que maior fosse a frequencia dos alumnos e mais caros os alugueis. Estas casas escolares teriam um corpo principal para a direcção, vestiario, etc., e, em seguimento, um amplo barracão, dividido por septos moveis em salas que comportassem folgadamente 50 alumnos, amplamente illuminadas e arejadas, as-

soalhadas e cobertas de telhas francezas ou de asbestos. Um pateo para recreio e mais as necessarias installações sanitarias completariam o plano do edificio. Assim, dentro de um pequeno numero de annos, quasi insensivelmente, possuiria o Estado um bom numero de escolas funccionando em edificios, embora modestos, porém, amplos, arejados, cheios de luz, construidos ou adaptados com o menor gasto possivel, só se tendo em vista o necessario.

Uma outra vantagem dos edificios proprios é digna de merecer a attenção, seria o fornecimento do mobiliario apropriado, além de sua duração, sacrificada nas constantes mudanças.

Exemplo a imitar

Alguns municipios, os mais prosperos, muito poderiam auxiliar a acção do Governo. A população de Miracema, em Santo Antonio de Padua e a Prefeitura de S. Gonçalo, vêm de dar uma prova dos sentimentos que os animam em relação á educação de seus filhos, resolvendo a construcção de edificios hygienicos para os grupos escolares de Miracema e da villa de S. Gonçalo.

Seria de desejar que tão patriotica iniciativa fosse imitadas pelas demais municipalidades, em uma mesma louvavel união de sentimentos com o Estado, o que permittiria a realização de um dos mais importantes pontos da reforma do ensino.

Provimento de escolas

Apezar das aperturas financeiras muito havemos feito no departamento da instrucção publica. Assim, foram providas de professores todas as escolas vagas do Estado, havendo unicamente quinze regidas interinamente. Foram installados os grupos escolares de Miracema, em Padua; Trajano de Moraes, em S. Francisco de Paula e os cursos nocturnos da Capital do Estado, todos funccionando regularmente.

Material escolar

As escolas e os grupos escolares inclusive muitos de Nictheroy, em que faltava até o quadro negro, foram supridos do mobiliario necessario e dos livros de expediente. Estão em preparo 1.000 bancos-carteiras, nas officinas da Prefeitura de Nictheroy.

Foram adquiridas collecções para a illustração do ensino na Escola Modelo, nos grupos escolares de Nictheroy e Escola Complementar Nove de Abril.

Uma nova escola

A escola ao "Ar livre" acha-se em via de realização na cidade de Campos, á praça de S. Benedicto. Emfim, para completar dignamente o quadro de symptomas deste

interesse pelo ensino, informarei que se acha concluido o proprio em que deverão dentro em breve funccionar as Escolas Profissionaes, nesta Capital.

Escolas profissionaes

Tenho fé que veremos em breve sahirem destes institutos, fugindo ao vicio e ao crime, artistas educados, homens uteis á sociedade, portadores do honroso diploma do officio de sua vocação.

Conto que naquella casa de trabalho poderão ser supridas as repartições publicas de toda sorte de impressos, relatorios e mobiliario; as escolas, dos livros didacticos, e a Força Publica, de fardamentos, roupa branca, calçado, correame e arreios para os seus animaes.

Preveniremos, assim, o crime por meio da educação alliada ao ensino de trabalhos honestos e praticos, todos de facil aprendizagem, notadamente os cursos de jardinagem, pomicultura, horticultura, avicultura, apicultura, arte culinaria, electricidade, typographia, impressão e encadernação, pintura commum, funilaria, sapataria, sellaria, vidraçaria, arte de cabelleireiro, serviços domesticos. Cada um destes cursos comprehenderá o ensino primario, a educação moral e physica, ao lado do aprendizado da musica instrumental, de modo que ao fim de um curto prazo, os alumnos, vigorosos de corpo e sadios de alma, obtenham os meios de ganhar a vida.

Fiscalização do ensino

A inspecção e fiscalização do ensino continuam a cargo dos superintendentes do ensino que, em sua quasi totalidade, procuram cumprir dedicadamente as delicadas funcções deste cargo gratuito.

Estatistica escolar

Estão funccionando no Estado 33 grupos escolares, uma Escola Complementar, duas Escolas Modelo, 400 escolas isoladas, comprehendendo 421 profesosres cathedraticos, 15 interinos e 172 adjuntos, ao todo 608.

A matricula nessas escolas subiu a 27.916 alumnos, assim distribuidos: nos grupos escolares e escolas complementar e modelo 7.200; nas escolas singulares, 20.716, com a frequencia média de 4.901, para os primeiros e 15.101 para estas.

Accrescem mais 7.905 alumnos das escolas municipaes, o que somma 43.021 alumnos.

A diffusão do ensino vae, pois, se tornando uma realidade auspiciosa no Estado, como se vê da estatistica de matricula e frequencia.

Comparados esses dados com os do anno passado, demonstra-se o asserto. Assim a mensagem anterior assignalara para as antigas escolas complementares a matricula de 6.580 alumnos e a frequencia de 4.692 e para as escolas singulares a de 19.222 com a frequencia de 9.524.

O progresso é visivel, notadamente quanto á frequencia dos institutos disseminados pelo interior do Estado, nos quaes se accusa um augmento de 5.577 alumnos, isto é, mais de 60 % da frequencia do anno anterior.

Tal resultado é altamente animador e vem provar o esforço e a abnegação dos encarregados do ensino e da sua superintendencia nos municipios.

As escolas normaes de Campos e de Nictheroy abriram suas aulas na época regulamentar e funccionam respectivamente com a matricula de 129 alumnos, a de Campos, estando matriculados na Escola Normal de Nictheroy 232 alumnos, dos quaes apenas nove do sexo masculino.

Repartidos por annos pertencem estes alumnos:

Na Escola Normal de Nictheroy:

108 ao primeiro anno
69 ao segundo anno
31 ao terceiro anno
24 ao quarto anno

232

Na Escola Normal de Campos:

43 ao primeiro anno
38 ao segundo anno
20 ao terceiro anno
28 ao quarto anno

129

Destes alumnos ha dezenove que repetem o anno por terem perdido o anterior ou por excesso de faltas na frequencia ou por terem sido reprovados.

Acham-se providos todos os cargos quer do corpo docente, quer do pessoal administrativo, tanto da Escola Normal e Lyceu de Campos, como da Escola Normal de Nictheroy.

O Lyceu de Humanidades de Campos, equiparado ao Collegio Pedro II, funcciona com a matricula de 97 alumnos, sendo:

do 1.º anno.....	42
do 2.º anno.....	30
Curso parcellado	25
	97

Reducção de taxas

Foi reduzida para metade a taxa de matricula nas Escolas Normaes, e eliminadas as matriculas gratuitas que vinham recahindo, com raras excepções, em estudantes que não reuniam as condições legaes, além de se achar quadruplicado o numero maximo das concessões fixado em lei.

Professores diplomados

Em 1915 diplomaram-se 36 alumnos pela Escola Normal de Nictheroy e 17 pela Escola Normal de Campos.

Completaram o curso da Escola Normal de Petropolis, annexa ao Collegio Santa Isabel, 3 professores.

Hygiene e Saude Publica

Não se registraram, felizmente, incursões de epidemias no territorio fluminense — á parte o impaludismo que surgio com maior violencia no futuroso municipio de Itaperuna.

Ali se acha um medico da repartição de hygiene dirigindo a campanha contra o mal, tendo encontrado de parte da edilidade, não só o apoio moral, mas o material de que carece para livrar a região septentrional do nosso Estado daquelle flagello.

Mantém o Estado um regular serviço de distribuição de vaccina anti-variolica e de comprimidos contra a ankylostomiase, auxiliando efficazmente os poderes locaes dos municipios que appellaram para os serviços que lhes podia prestar a repartição sanitaria do Estado.

Colonia de Vargem Alegre

A transformação do manicomio de Vargem Alegre exige uma despeza avultada, que não póde ser feita senão subdividida por varios exercicios.

A construcção de pavilhões isolados, com capacidade para 50 leitos, foi orçada em um minimo de 22:000$000 cada um sendo precisos pelo menos oito pavilhões, pois a média mensal de enfermos oscilla entre 360 e 400.

Ao lado dessas novas contrucções, impõe-se a reparação do vetusto edificio da colonia, para localização de enfermos, pharmacia, almoxarifado, cozinhas, etc.

Farei esforços por conseguir que ainda no corrente anno seja iniciada, senão concluida, a construcção de um pavilhão, cuja despeza será menor do que a orçada, com o aproveitamento de algum material novo de que dispõe o Estado e com a venda de terras do extincto nucleo colonial.

Saneamento de Campos

O Governo, como sabeis, iniciou a reforma e transformação da cidade de Campos.

Os serviços de agua e esgotos dessa cidade estão sendo melhorados e ampliados e já se acham sufficientemente apparelhados para dispensar, em parte, o emprego da lenha como combustivel.

Desde o anno proximo passado, os serviços de elevação da agua de abastecimento para os antigos tanques decantadores e para a torre de distribuição são feitos principalmente, por bombas electricas, empregando-se sómente as bombas já existentes, movidas a vapor, nos periodos de interrupção do fornecimento da energia electrica á cidade.

Para a elevação das aguas de esgotos, existem, além da estação de elevação final, duas sub-estações de elevação em marcha, movidas a ar comprimido.

Uma destas foi, ainda em 1915, substituida por uma estação auto-electrica, construindo-se um trecho novo de canalização de recalque com trezentos e vinte metros de extensão.

Novas canalizações

Além desses serviços, construiram-se seiscentos e setenta metros de novas canalizações de esgotos em ruas que estão sendo calçadas e fizeram-se quarenta poços de inspecção e trinta e cinco tanques de lavagem nos sete mil e quinhentos metros de rede de galerias, que foram sujeitas a cuidadosa revisão; fizeram-se ou remodelaram-se oitenta installações domiciliarias; foram iniciadas as obras de construcção da nova estação central de esgotos e de uma usina electrica de soccorro, obras que se concluiram no primeiro semestre do corrente anno.

Cotações elevatorias

Com a segunda sub-estação auto-electrica, iniciada e já prompta, ficou completamente installado o serviço elevatorio das aguas de esgotos da rêde existente, comprehendendo uma estação central com tres unidades de duzentos e doze, cento e trinta e tres e oitenta e tres litros-segundo e duas sub-estações auto-electricas cada uma com duas unidades de trinta litros-segundo.

Dos serviços de elevação de agua já estão definitivamente installados os dos decantadores para os filtros e o dos filtros para a torre de distribuição. Cada um dispõe de uma unidade de noventa, e duas de quarenta e cinco litros por segundo. Para a primeira destas elevações tornou-se necessario construir uma casa para abrigo das bombas e motores.

Não se pôde ainda aproveitar toda a efficiencia destas installações de elevação electrica, e, portanto, eliminar completamente o emprego da lenha, por não estar ainda regularizado o fornecimento de energia electrica á cidade. Continuam mantidos por isso como sub-estações de soccorro para o serviço de esgotos os antigos apparelhos de elevação a ar comprimido; e as bombas a vapor do serviço de agua trabalham ainda doze horas por dia.

Usina electrica

Muito embóra aquelle serviço tenha de ser regularizado dentro de pouco tempo, pareceu de bom alvitre installar uma usina electrica de soccorro, constante de um alternador com os respectivos accessorios, accionado por um motor a oleo de cento e cincoenta cavallos-vapor.

Decantadores

Está proximo o termo da construcção de tres decantadores, com a capacidade util de quatrocentos metros cubicos cada um, destinados ao tratamento das aguas de distribuição.

A decantação que se vae fazer em um prazo nunca menor de cinco horas, e com a addição regularisada de precipitante chimico, permittirá o conveniente aproveitamento da acção dos filtros, melhorando assim consideravelmente as condições da agua fornecida, cujo volume poderá attingir até sete milhões de litros diarios.

Ruas e praças

Independentemente das obras que se relacionam com os serviços de agua e esgotos, foram levados a effeito diversos melhoramentos em ruas e praças da cidade.

Já está entregue ao transito, inteiramente calçada a parallelepipedos sobre base de macadam, a rua Alberto Torres, que liga a estação da Estrada de Ferro ao centro commercial da cidade. Tem ella uma extensão de kilometro e meio por nove metros de largura e passeios arborizados.

Calçamentos

Foi tambem calçada a parallelepipedos um trecho da rua Sete de Setembro que havia sido anteriormente alar-

gado. Esta rua, que em uma extensão de trezentos metros foi alargada de seis metros para treze, vae constituir uma das arterias principaes da cidade.

O trecho da Avenida Beira Rio entre a praça S. Salvador e a ponte Municipal, alargado pelo avanço do caes sobre o rio, será um dos mais bellos passeios da cidade. O trecho está dividido em duas caixas de rua, tendo nove metros de largura cada uma, separadas por uma linha de refugio, aproveitadas para arborização e illuminação. A caixa do lado do caes, em que o calçamento está feito de macadam betuminoso, destina-se ao transito de carruagens e a do lado das casas, em que o calçamento é egual ao da rua Alberto Torres, ao transito de cargas.

Novo jardim

Foi ajardinada a pequena praça Prudente de Moraes, para cujo embellezamento concorreram ainda as novas construcções particulares levantadas nas sobras dos terrenos adquiridos para o alargamento da rua Sete de Setembro.

Parque da cidade

A cidade resentia-se da falta de um parque e por isso o Governo fez construir um na praça que se verificou ser a de maior area: a de S. Benedicto, que cobre uma superficie de cento e cincoenta metros por trezentos. Elle ficará dividido transversalmente, pela rua em frente á egreja que deu o nome ao logradouro, em duas partes deseguaes das quaes a maior, que representa quatro quintos do total, já está inteiramente prompta. Já foi iniciado na praça central do parque a construcção de um pavilhão de estylo grego, que se destina a uma escola ao ar livre.

Outras obras

Dentre outros serviços de menor vulto mencionarei: um trecho de muralha de sustentação de terras no canal de Macahé a Campos, entre as ruas Alberto Torres e Gil de Góes;

um trecho de calçamento de macadam betuminoso feito como experiencia na rua Barão de Amazonas;

a terminação de um trecho de caes na Avenida Beira Rio e um aterro de cerca de dous mil metros cubicos;

as guardas de uma ponte sobre o canal na rua Alberto Torres; e installações sanitarias na Cadêa Publica e Lyceu.

Os beneficios destas obras, em seu conjuncto, serão augmentados com a transformação da viação, esperando a Companhia Força e Luz concluil-a nestes dous mezes, mais ou menos.

Prefeitura de Campos

O Sr. Dr. Luiz Caetano Guimarães Sobral, que assumira o governo do municipio na qualidade de Presidente da Camara, está agora investido das funcções effectivas de Prefeito.

Outras Prefeituras

Nos municipios de Barra Mansa, Resende, Therezopolis e Macahé, foram se desenvolvendo os serviços de saneamento e melhoramentos locaes custeados pelo Estado, de modo a poderem contribuir para as despezas ali feitas.

Deixou a Prefeitura de Rezende, passando para a de Therezopolis, o engenheiro Altivo Castellar Leite; indo occupar aquella o Prefeito de Barra Mansa, engenheiro Emygdio José Ribeiro.

O engenheiro Joaquim Francisco Simões Corrêa, que não pôde acceitar a sua remoção de Therezopolis para Barra Mansa, foi neste substituido pelo engenheiro da Directoria de Viação, Obras Publicas, Agricultura e Industrias, Gustavo Lyra da Silva, que commissionei para aquelle fim até ser provido definitivamente o cargo.

A' frente da Prefeitura de Macahé continua o Sr. José d'Oliveira Lobo Vianna Junior.

Para a Prefeitura de S. Gonçalo, foi nomeado o engenheiro Vicente Cardozo.

Instituidas as Prefeituras de Petropolis, Parahyba do Sul e Itaperuna, por decretos de Julho ultimo, nomeei para servirem como Prefeitos: da primeira, o Dr. Oswaldo Gonçalves Cruz; da segunda, o bacharel Eurico Teixeira Leite; e da ultima, em commissão, o medico da Inspectoria de Hygiene e Saude Publica, Dr. Manoel Paes de Azevedo.

Obras estadoaes

Das obras iniciadas anteriormente, foram concluidas, já sob o meu Governo, as de reparos da ponte metallica da Serraria; a reconstrucção de varias pontes e pontilhões no Sumidouro; os reparos e melhoramentos do quartel e cadeia de Cantagallo e os concertos do quartel da Lage, em Itaperuna.

Apezar dos pequenos recursos de que dispunha o Thesouro, procurei attender á execução de obras de maior urgencia, realizando-se as seguintes: reformas nos predios escolares de Santa Maria Magdalena, S. João Marcos, Pedro do Rio (Petropolis), Barra Mansa e na alameda de S. Boaventura, nesta capital; idem no quartel de Miracema e nas cadeias de Sumidouro, Capivary, Santo Antonio de Padua,

Itaocara e Rio Bonito; Forum de Sapucaia; concertos nas pontes da Posse, Balthazar, Paty; installação de luz electrica no forum de Cantagallo; construcção de passeios cimentados em frente ao Horto Botanico e á Penitenciaria, nesta capital, de accôrdo com as posturas do municipio; reparos na estrada União e Industria; iniciando-se a construcção da ponte de Rialto.

Ponte de Itabapoana.

Tendo o Estado do Espirito Santo deliberado construir uma ponte sobre o rio Itabapoana, entre os municipios de Itaperuna, fluminense, e do Calçado, espirito-santense, accedi aos desejos daquelle governo, concorrendo o erario deste Estado com a metade das despezas, o que importou em 3:681$000.

Edificio do Horto

A construcção do edificio situado no Horto Botanico foi reencetado em Fevereiro ultimo e está agora concluida com economia apreciavel sobre o primitivo valor do contracto.

Ponte de Porto Novo

A ponte interestadoal de Porto Novo, que ha longo tempo ameaçava ruir, com o desmoronamento completo de um dos seus pilares, tornou-se insegura por isso e pela ruina de um outro, apenas escorado para uma obra de maior solidez.

De accôrdo com o Exmo. Presidente do Estado de Minas Geraes vão ser feitas as obras necessarias para a restauração dessa antiga obra d'arte da engenharia nacional, tendo sido iniciados os trabalhos preliminares de sustentação dos trechos arruinados.

Orçamentos para obras

Como essa ponte, varias outras, de grande custo, como a de Parahyba do Sul e a de Macahé, e quasi todos os proprios estadoaes sitos nos municipios, reclamam reparações parciaes, uns, completas outros, mas despendiosas, dada a excessiva alta de preços dos materiaes importados.

Estão estudados pela repartição competente os orçamentos das obras, que serão realizadas á medida que as condições financeiras do Thesouro o forem permittindo.

Hospital de S. João Marcos

Fiz iniciar e construir um pequeno hospital de impaludados em S. João Marcos, com o donativo destinado a esse fim pela The Rio de Janeiro Tramway, Light & Power Cº.

O edificio já foi entregue á Camara daquelle municipio, adquirindo-se com o saldo, segundo os seus desejos ex-

pressos, cerca de quarenta contos de apolices para constituirem o patrimonio daquella casa de caridade.

Obras na lagôa de Araruama

O primeiro contracto celebrado pelo Estado para as obras na lagôa de Araruama foi declarado insubsistente, abrindo-se uma concurrencia, na qual obteve a melhor collocação o engenheiro Horacio Mario Meanda, a quem foi adjudicada a execução dos melhoramentos reclamados pela industria salineira.

Em fins de Janeiro ultimo estava concluida a dragagem do canal "Mossoró", que tem agora, em um desenvolvimento de 2.800 metros, a largura média de 8 ms. e a profundidade de 1m. abaixo das marés minimas.

Nos dous canaes Palmer, foram atacadas primeiramente as obras no de n. 2, que tem 790 m. de comprimento, estando promptos 198 pilares de alvenaria de pedra para recebimento das cortinas de cimento armado e serviços accessorios.

Os Palacios de Nictheroy

Rescindi, de accôrdo com o engenheiro Heitor de Mello, as obras de construcção dos novos edificios destinados á Assembléa Legislativa, Tribunal da Relação e Forum da Comarca, Escola Normal e Repartição de Policia, fazendo-se a avaliação das obras executadas e dos materiaes existentes por meio de arbitramento. Por parte do Estado serviu como arbitro o Dr. Jorge de Lossio, engenheiro chefe do serviço de saneamento, e por parte do empreiteiro, o Dr. Washington Pereira. O terceiro arbitro, com funcções de desempatador, Dr. Octavio Carneiro, não teve de manifestar-se por não ter havido divergencias entre aquelles dous engenheiros, cujo laudo o Governo vae fazer observar.

Por iniciativa do Sr. Chefe de Policia, estão sendo concluidas as obras de uma parte do edificio destinado á sua repartição, de modo a serem ali installados desde já varios serviços policiaes, economizando-se o actual despendio com alugueis de casa.

Viação ferrea

As estradas de ferro que percorrem o territorio do Estado têm um desenvolvimento de 2.688k671, dos quaes 1.693k.899 estão sob a jurisdicção federal; havendo mais 67k.730 de vias ferreas agricolas.

Por decreto n. 1491, de 24 de Abril ultimo, o Governo declarou caducas, de accôrdo com a lei n. 157, de 17 de

Concessões caducas

Novembro de 1894, as seguintes concessões de vias-ferreas, cujos concessionarios nem sequer apresentaram estudos:

de Vassouras a Mendes;

de Neves, ao littoral desta capital (prolongamento da E. F. Maricá);

da Serra dos Fontes á cidade de Pirahy;

das salinas Perinas, lagôa de Araruama, ao porto do Cabo, no oceano Atlantico;

de Magé ás Andorinhas;

de Porto das Caixas a entroncar com a E. F. do Norte;

de Buzios a Poço Fundo;

do Oriente a Sacra Familia.

Novas concessões

No anno findo até o primeiro semestre do corrente anno, foram feitas estas concessões para a construcção de novas estradas de ferro:

de Santa Maria Magdalena ao Macuco, com um desenvolvimento de 25 kilometros;

de Barra Mansa á barra do Guandu-mirim, passando pelos municipios de Pirahy, Itaguahy e Iguassú, na extensão de 120 kilometros;

da Praia do Forno, em Cabo Frio, á Ponta das Perinas, na lagôa de Araruama, e ramaes para a cidade de Cabo Frio, Ponta de Massambaba e Ponta do Costa, com um desenvolvimento de 22 kilometros;

de Iguaba Grande ao Porto dos Buzios, passando por S. Pedro d'Aldeia e Cabo Frio, com um desenvolvimento de 45 kilometros;

de ligação das estradas de ferro de Maricá e Leopoldina.

Achando-se com os prazos quasi excedidos, foram prorogadas as seguintes concessões, tambem de estradas de ferro:

de Campos a Santa Maria Magdalena, por 4 mezes; e de Petropolis a Friburgo, por igual prazo.

Premios de animação á Agricultura

Inscreveram-se no concurso de plantações no Estado:

Em Angra dos Reis — O Sr. José dos Reis Miranda — Situação no Alto da Praia do Anil — Plantou 8.000 pés de bananeiras.

Em Barra do Pirahy — O Sr. Juvenal Xavier Botelho — Estação de Santa Cecilia — E. F. C. B. — Fazenda

de Santa Cecilia — Plantoù 2.000 litros de arroz e 60.000 pés de café.

Ernesto José do Couto — Estação de Mendes — E. F. C. B. — Sitio da Meia Laranja — Plantou 20 litros de arroz, 10 kilos de feijão, 10 kilos de milho, 1 quartel de mandioca, 2 kilos de amendoim, 50 mudas de laranjeiras e 1.010 mudas de pita.

Francisco José do Couto — Estação de Mendes — E. F. C. B. — Sitio da Meia Laranja — Plantou 1.133 abacateiros, 646 macieiras, 418 figueiras, 2.200 laranjeiras e uma pequena porção de trigo.

João Padratzky — Estação de Mendes — E. F. C. B. — Fazenda de Santa Helena — Plantou arroz, milho, feijão e mandioca.

Joaquim Pinto de Souza — Estação de Ypiranga — E. F. C. B. — Fazenda do Pocinho — Plantou 25 alqueires de arroz e milho.

Annibal Alves Sampaio — Estação de Vargem Alegre — E. F. C. B. — Fazenda Santa Angelica — Plantou 80 1|2 alqueires de arroz, 50 alqueires de milho, 320 mudas de bananeiras, 220 alqueires de capim gordura, 160.000 pés de café e 2.000 pés de girasol.

Em Barra Mansa — O Sr. Boaventura Xavier Botelho — Estação de Barra Mansa — E. F. C. B. — Fazenda da Cotiarinha — Plantou 1.200 litros de milho, 3.000 litros de feijão, 4.000 pés de bananeiras e 66.000 pés de café.

Em Bom Jardim — O Sr. Antonio José Maria Monnerat — Estação de Bom Jardim — E. F. L. — Fazenda do Jequitibá — Plantou 22.000 mudas de café, 62.000 pés de mandioca, 1.000 pés de bananeiras, 72 alqueires de milho. Plantou tambem feijão, arroz e batatas.

Em Barra de S. João — O Sr. João Motta Junior — Estação de Rocha Leão — E. F. L. — Sitio Tinguassiba — Plantou arroz, milho, mandioca e 70.000 pés de café.

Em Campos — Os Srs. Arthur Cesar da Costa — Estação de Paciencia — E. F. L. — Fazenda de Santo Amaro — Plantou 373 litros de arroz, 185 litros de milho, 92 litros de feijão, 248 feixes de rama de mandioca, 1.016 pés de bananeiras e 93.000 pés de café.

Mucci Abdalla — Estação de Conceição — E. F. L. — Sitio Sertãosinho — Plantou 70 alqueires de arroz.

Francisco Ribeiro de Vasconcellos — Estação de Guriry — E. F. L. — Fazenda de Guriry — Plantou 2 milhões de pés de mandioca.

Annibal Ribeiro da Motta — Estação de Monção — E. F. L. — Fazenda de S. Manuel e situação da Bibóca — Plan-

tou 4 saccos de milho, 20 litros de arroz, 1|2 litro de trigo e 1 carro de rama de mandioca.

Salomão Derzi — Estação de Conceição "Ponto Pinheiro" — E. F. L. — Sitio da Concordia — Plantou 42 alqueires de arroz.

Pedro Fernandes Gomes — Estação de Dôres — E. F. L. — Fazenda de Conceição — Plantou milho, mandioca e canna.

Em Cantagallo — A Sra. Baroneza de S. Clemente — Estação da Bôa Sorte — E. F. L. — Fazenda das Arêas — Plantou 86 saccos de milho e 18 saccos de arroz.

João Pereira Ferro — Estação "Chave do Lontra" — E. F. L. — Fazenda da Bella Vista — Plantou 110 alqueiras de milho.

Antonio Van Erven — Estação de Cordeiro — E. F. L. — Fazenda de Santa Clara e Val de Palmas — Plantou 6 1|2 alqueires de milho em cada uma das fazendas.

Placido Lopes Martins — Estação de Cordeiro — E. F. L. — Fazenda da Saude — Plantou 6.000 pés de baunilha.

Telio Campos — Estação de Macuco — E. F. L. — Fazendas de S. Joaquim e Paraiso — Plantou em cada uma das referidas fazendas, 60.000 e 80.000 pés de fumo.

Sebastião Lutterbach — Estação de Cordeiro — E. F. L. — Fazenda de Santa Anna — Plantou feijão.

Em Carmo — Julio Cesar Lutterbach — Estação de Bacellar — E. F. L. — Fazenda da Gloria — Plantou 101 saccos de milho, 35 carros de rama de mandioca, 85 litros de guando, 90 litros de favas, 19 alqueires de arroz, 600 litros de amendoim, 1.875 mangueiras, e 150 bananeiras.

Francisco Leite Alves da Costa — Estação de Bacellar — E. F. L. — Fazenda da Bôa-Vista — Plantou 1.500 fructeiras e 15 alqueires de cereaes.

José Fernandes Soares — Estação de Bacellar — E. F. L. — Fazenda da Bôa Sorte — Plantou 12 alqueires de arroz, 25 alqueires de milho, 20.000 pés de mandioca e 40.000 pés de canna.

José da Motta Gonçalves — Estação de Bacellar — E. E. L. — Situação na cidade do Carmo — Plantou 120 pés de mangueiras.

Em Friburgo — O Sr. Julio Vieira Zamith — Estação de Friburgo — E. F. L. — Sitio S. Luiz — Plantou 1.347 pés de fructeiras.

Julio Antonio Thurler — Estação de Friburgo — E. F. L. — Fazenda do Conego — Plantou 30.000 kilos de batata ingleza.

José Nigro — Estação de Friburgo — E. F. L. — Fazenda Bella Vista — Plantou 25.000 mudas de tomates.

Em Itaocara — Os Srs. Guilhermino Mendes Bragança — Estação de Portella — E. F. L. — Fazenda Humaytá — Plantou arroz e milho.

Francisco Rufino Faria — Estação de Cambucy — E. E. L. — Fazenda de Santo Antão — Plantou 3.600 litros de milho, 160 litros de arroz, 550.000 pés de café, 10.000 pés de fructeiras, 5 carros de rama de mandioca e 4 alqueires de canna.

Augusto Bernardo de Paulo — Estação de Batatal — E. F. L. — Fazenda Vargem Alegre — Plantou 65 alqueires de milho e 48.000 pés de café.

José Cancio Machado — Estação de Batatal — E. F. L. — Fazenda do Palmital — Plantou 8 alqueires de arroz e uma grande área de cebolas.

Em Itaperuna — Os Srs. José Gonçalves Lessa Vieira — E. F. L. — Estação de Porciuncula — Fazenda do Algodão — Plantou 61.000 pés de café, 80.000 pés de mandioca, 43 alqueires de milho, 60.000 pés de mamona.

José Custodio Coutinho — Estação de Porciuncula — E. F. L. — Fazenda de Santa-Fé — Plantou 130 alqueires de arroz.

Adelino Garcia Bastos — Estação de Itaperuna — E. F. L. — Fazenda da Salgada — Plantou 54 alqueires de arroz e 100 de milho.

Eloy Vieira Lannes e Durval Gonçalves Vieira — Estação de Porciuncula — E. F. L. — Fazendas da Barra e Fructeira — Plantaram 50 alqueires de arroz e 40 alqueires de milho.

Em Iguassu' — Os Srs. Antonio Telles Bittencourt — Estação de Merity — E. F. L. — Fazenda de Santa Martha — Plantou 9.000 arvores fructiferas. Possuia mais 20.000 que já existiam antes do decreto.

Luiz Eugenio Monteiro de Barros — Estação de Queimados — E. F. C. B. — Fazenda Marapicú — Plantou 60 alqueires de arroz e 50 alqueires de milho.

Em Macahé — Os Srs. Mario Lobo Vianna — Estação de Conceição — E. F. L. — Sitio da Bocaina — Plantou 6 hectares de milho, 10 hectares de canna, 3 hectares de arroz, 10 saccos de feijão e 3 hectares de mandioca.

Em Monte Verde — Os Srs. Thomaz Coelho — Estação de Cambucy — E. F. L. — Fazenda Lustroza — Plantou 7 alqueires de milho, 3 alqueires de feijão, 1 alqueire de arroz e 1 carro de canna.

Diogo M. Billé — Estação do Paraizo — E. F. L. —

Sitio Santa Cruz — Plantou 3 alqueires de milho, 20 litros de feijão, 20 litros de arroz, 1 carro de canna e 1 carro de rama de mandioca.

Em Padua — Os Srs. Armando Campello de Rezende — Estação de Campello — E. F. L. — Fazenda de Santa Margarida — Plantou 1.600 litros de arroz, 900 litros de milho.

Antonio João de Azevedo — Estação de Balthazar — E. F. L. — Sitio Bôa-Esperança — Plantou 33 hectares de milho, além de outros cereaes.

Octavio Denys — Estação de Balthazar — E. F. L. — Fazenda da Floresta — Plantou 196 hectares de milho.

Zeferino Antonio de Carvalho — Estação de Balthazar — E. F. L. — Sitio Bôa Vista — Plantou 42 hectares de milho.

Demetrio Duarte Monteiro — Estação de Balthazar — E. F. L. — Fazenda de Santiago — Plantou 50 alqueires de milho.

Francisco Antonio da Cunha — Estação de Aperibé — E. F. L. — Fazenda de S. Germano — Plantou 118 hectares de milho e regular quantidade de algodão.

Oscar Augusto Machado — Estação de Miracema — E. F. L. — Fazenda Serra Nova — Plantou 179 alqueires de milho.

Erico Moreira Pinto — Estação de Balthazar — E. F. L. — Sitio Santo Amaro — Plantou 20 alqueires de milho.

Abilio Pimentel de Medeiros — Estação de Padua — E. F. L. — Fazenda do Bonito — Plantou 250 litros de arroz, 600 litros de milho, 2 alqueires de mandioca, e 40.000 pés de café.

Theophilo Antunes de Siqueira Junior — Estação de Miracema — E. F. L. — Fazenda da Bôa Vista — Plantou 15 alqueires de arroz.

Eugenio Rodrigues Serrão — Estação de Padua — E. F. L. — Fazenda da Bôa União — Plantou 120.000 pés de fumo.

Em Parahyba do Sul — Leandro Antonio da Silva — Estação de Paty — E. F. C. B. — Fazenda do Paraiso — Plantou 150 hectares de milho e 1.360 de arroz.

Serafim José Simões — Estação de Figueira — E. F. L. — Fazenda da Gloria — Plantou 2.000 litros de milho, 280 litros de arroz, 6.000 mudas de mandioca e 100.000 tomateiros.

Domingos da Veiga Soares — Estação de Areal — E. F. L. — Fazenda Julióca — Plantou mandioca, milho e café.

Em Petropolis — Os Srs. Antonio Maria de Abreu

— Estação de Rio Preto — E. F. L. — Situação em Corrego dos Micos — Plantou 726 arvores fructiferas antes do decreto, e 193 depois do mesmo.

João Baptista Giner — Estação de Rio Preto — E. F. L. — Sitio da Olaria do Val Verde — Plantou 3 alqueires de arroz, 4 alqueires de feijão, 6 alqueires de milho e 935 pés de fructeiras.

Joaquim M. da Rocha Macedo — Estação de Figueira — E. F. L. — Fazenda do Corrego Sujo — Plantou milho, feijão, mandioca, canna, tomate e 1.000 litros de arroz.

João Cabral de Mello — Estação de Itaipava (Chave Nilo Peçanha) — E. F. L. — Fazenda da Divisa — Plantou batata ingleza, informando que colherá umas 60 toneladas.

Antonio Mauricio — Estação de Figueira — E. F. L. — Situação proximo á estação — Plantou 4.000 pés de fructeiras.

Em Santa Anna de Japuhyba — Sociedade Anonyma "Fazenda do Carmo" — Estação de Santa Anna de Japuhyba — E. F. L. — Plantou 100 hectares de milho e 120 com arroz.

Em Santa Maria Magdalena — O Sr. Virgilio Fortes — Estação de Dr. Loretti (Chave da Formicida) — E. F. L. — Fazendas de Bôa Vista de Cima e de Baixo e Dois Irmãos — Plantou 400 alqueires de milho e 30 alqueires de arroz.

Em Sapucaia — Os Srs. Francisco Marcondes — Estação de Porto Novo — E. F. C. B. — Fazenda do Cortiço — Plantou 80 alqueires de arroz.

Francisco Teixeira Portugal — Estação de Sapucaia — E. F. C. B. — Fazenda de Santa Rita — Plantou milho.

Em S. Sebastião do Alto — Os Srs. Telio Campos — Estação de Macuco — E. F. L. — Fazenda de S. Thomaz — Plantou 60.000 pés de fumo.

Arthur Teixeira Leite — Estação de Macuco — E. F. L. — Sitio Queira Deus — Plantou milho, 20.000 pés de mandioca e 10.000 pés de *mandioca.*

Antonio Van Erven — Estação de Macuco — E. F. L. — Fazenda Monte Verde — Plantou 14 alqueires de milho.

Em Therezopolis — O Sr. Joaquim José Ribeiro — Estação de Therezopolis — E. F. Therezopolis — Fazenda Sebastiana — Plantou fructeiras.

Em Valença — A Companhia Alliança Agricola — Estação de Chacarinha — E. F. C. B. — Fazendas da Chacarinha, Campo Alegre, Santa Thereza e Vista Alegre — Plantou 100 hectares de mandioca.

Viuva Vito Pentagna & Filhos — Estação de Valença — E. F. C. B. — Fazendas de Santa Rosa, Páu d'Alho e Harmonia — Plantaram cereaes e fructeiras.

João Martini — Estação de Joaquim Mattoso — E. F. C. B. — Fazenda da Iturea — Plantou 1.040 litros de arroz e 240 litros de milho.

Em Vassouras — Os Srs. Dr. Sebastião Eurico Gonçalves de Lacerda — Estação de Commercio — E. F. C. B. — Situação proxima á estação — Plantou arvores fructiferas.

Vantuyl & Quitito — Estação de Commercio — E. F. C. B. — Fazenda de Guaritá — Plantaram 480 litros de milho, 3 carros de rama de mandioca e 1.500 pés de arvores fructiferas.

Manuel Monteiro de Oliveira Natal — Estação Paulo Frontin — E. F. C. B. — Fazenda da Cachoeirinha — Plantou 160 litros de milho, 4 carros de rama de mandioca, 80 litros de arroz e 6.000 pés de café.

Waldemar Machado — Estação de Morro Azul — E. F. C. B. — Fazenda da Conceição — Plantou 840 litros de arroz, 80 litros de milho, 120 litros de feijão, 525 kilos de batata ingleza, 20 feixes de aipim e 100 pés de arvores fructiferas.

Americo Nogueira de Paula — Estação de Avellar — E. F. C. B. — Sitio da Sambambaia — Plantou arroz.

A Commissão do Governo, sob a presidencia de alto funccionario do Ministerio da Agricultura e de representantes do Estado, acompanhada de funccionarios da Directoria de Viação, Obras Publicas, Agricultura e Industrias, percorreu todo o Estado medindo as plantações feitas.

Foi depositada no Banco Mercantil a somma de cem contos de réis para pagamento dos premios.

Nestes breves dias a Commissão terá terminado o seu relatorio, esperando o Governo poder celebrar a cerimonia da distribuição dos premios a 25 de Agosto proximo.

Horto Botanico

O Governo atacou desde os primeiros dias de sua posse os trabalhos do Horto Botanico em Nictheroy, e que ficaram concluidos a 13 de Maio ultimo.

O Sr. Presidente da Republica deu-nos, neste dia, a honra de sua visita, e a população desta capital prestou a S. Ex. as homenagens devidas.

O Horto iniciou a sua missão com cerca de um milhão de mudas, que estão sendo distribuidas gratuitamente á la-

voura. As solicitações elevam-se já á quatrocentas mil plantas. Este thesouro agricola do Estado está confiado á competencia profissional do Sr. E. Eisler.

Commercio de fructas

O Governo reduziu por essa occasião, de novo, a tres réis a taxa de estatistica de exportação de fructas e promoveu junto de companhias de navegação a reducção de tarifas para os embarcadores do exterior. A nossa exportação já foi o anno findo de nove milhões de kilogrammas, contra seis milhões do anno anterior.

O commercio de fructas augmenta cada dia e das novas culturas do Estado é esta uma das mais promissoras.

Postos Zootechnicos

A existencia dos principaes postos zootechnicos federaes, no Estado, um em Pinheiro, outro na fazenda de Santa Monica, induziu-me a supprimir a despeza com a manutenção de estabelecimentos identicos, custeados pelo Estado, em Nova Friburgo, S. Fidelis e Vassouras, sem prejuizo para os criadores fluminenses que têm, naquelles dous, os meios de assegurarem a continuidade dos serviços que lhes poderiam prestar os do Estado.

Entrei, por isso em accôrdo com o Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, ao qual cedi, pelo seu justo valor, os animaes importados que restavam nos postos, e cujo custeio, somente em 1915, foi superior a 60:000$000.

Cultura do algodão

Nas terras do extincto posto de S. Fidelis, creou-se, pelo decreto n. 1488, de 16 de Junho ultimo, sem onus para o Estado, uma estação experimental para a cultura do algodão.

Agua em Merity

Attendendo ás solicitações da Camara Municipal de Iguassú e da população de Merity, á margem da Estrada de Ferro do Norte, obtive do Exmo. Sr. Dr. Tavares de Lyra, Ministro da Viação e Obras Publicas, permissão para que a Repartição de Aguas e Obras Publicas prolongasse a sua linha de abastecimento de Vigario Geral até áquella localidade.

O assentamento da linha foi feito por aquella repartição, a cargo do Engenheiro Sr. Dr. Van Erven, sendo inaugurado este anno.

A despeza de 7:237$000, paga pelo Estado, está debitada á Camara Municipal de Iguassú.

O patrimonio do Estado

Os extensos dominios de terras devolutas ficaram sem demarcação, não obstante ter o meu antecessor creado uma commissão que tinha, entre outros, o encargo daquelle importante serviço que tão de perto affecta o patrimonio do Estado.

Conhecidas com precisão essas terras, medidas e demarcadas, facil seria ao Governo promover a sua utilização, cedendo-as por preços razoaveis ou mediante compensações.

Ao Governo foram presentes varias propostas para a medição e demarcação das terras. Não as tomei, entretanto, em consideração, porque impunham onus ao Estado sem resultado immediato, além de abrangerem uma extensa área.

Mandei, porém, que fossem demarcadas as terras situadas entre Petropolis e Vassouras, encarregando-se desse serviço, por contracto, sem onus pecuniario para os cofres publicos, o engenheiro Henrique Paixão.

Promovi, desde o anno findo, a regularização dos immoveis que constituiam o extincto nucleo colonial da Vargem Alegre, na Barra do Pirahy, e das terras adquiridas em Therezopolis, destinadas á colonização.

Apraz-me dizer-vos que os esforços do Governo naquelle sentido têm tido feliz resultado, com o recolhimento do producto da venda dos lotes cedidos ha longos annos e com as novas vendas dos lotes pertencentes a concessionarios que perderam o seu direito pelo abandono ou pela falta de pagamento.

A Directoria de Fazenda está organizando, para tornar effectivos os direitos do Estado, uma relação minuciosa e detalhada de outras terras e bens, em geral, do nosso patrimonio, entregues a condemnavel abandono.

No nucleo colonial de Imbuhy, em Therezopolis, fiz reservar um dos lotes para séde da colonia, iniciando-se ahi o plantio de arvores fructiferas proprias das terras frias do Estado, semelhantemente ao que se fez no Horto Botanico desta capital, em relação ás fructeiras dos tropicos.

Convenio fiscal

Por decreto n. 1.464, de 21 de Janeiro do corrente anno, approvei a Convenção Fiscal celebrada na cidade de Victoria, em 12 desse mez, entre o Secretario Geral deste Estado e o do Espirito Santo, para o estabelecimento de postos fiscaes de arrecadação e fiscalização das rendas.

O intuito desse convenio foi permittir que as autoridades fiscaes de um Estado possam exercer suas funcções no

outro, e, conjunctamente, para a fiscalização commum, impedindo o contrabando nas fronteiras.

O Convenio será, como determina a Constituição, sujeito ao vosso exame.

Situação financeira
Exercicio de 1915

A receita geral do exercicio foi esta:

Ordinaria:

Exportação	6.379:475$256
Interior	3.972:794$951
	10.352:270$207

Extraordinaria:

Comprehendendo quotas da Prefeitura Municipal de Nictheroy e renda dos serviços dos demais municipios beneficiados com obras de saneamento; taxa especial do assucar; e taxa especial do sal	2.342:131$086
	12.694:401$293

A esta somma addicionaram-se, para as operações do exercicio, os saldos das contas de valores com applicação especial, recebidos de 1914, a saber:

Taxa especial do assucar	43:432$447	
Em poder dos banqueiros em Londres	1.852:855$938	
Em conta corrente no Rio de Janeiro.	5:566$208	
Taxa de 3 frs. sobre o café	3:001$200	1.904:855$793
		14.599:257$086

e mais o supprimento feito pelo exercicio de 1916, largamente compensado pela quota transferida para elle, representada por cambiaes. . . . . 54:960$247

14.654:217$333

A despeza foi esta:

Ordinaria	10.007:744$752
Extraordinaria	727:051$531
Creditos especiaes	12:109$000
Obras na lagôa de Araruama	35:588$619
	10.782:493$902

Confrontando a receita . . . . . 14.654:217$333 *Saldo*
com a despeza . . . . . 10.782:493$902
resulta uma differença a favor daquella de 3.871:723$431.

Graças a este saldo pôde o Estado: *Applicação do saldo*

— pagar de juros de apolices, resgate da divida interna, etc., anteriores ao exercicio de 1915	904:005$959
— supprir a deficiencia de renda do exercicio de 1914 com	95:137$659
— conservar em poder dos banqueiros em Londres e antecipar a acquisição de cambiaes para o pagamento do *coupon* da divida externa vencivel em Abril de 1916 a somma-ouro de	1.008:872$749
— acudir ás differenças de cambio oriundas do pagamento da divida externa, na importancia de	235:040$553
— deixar em poder da Prefeitura Municipal de Nictheroy o debito de suas quotas de juros do emprestimo, correspondentes ao anno de 1915, na somma de	1.353:522$842
— garantir a continuação das obras de saneamento de Campos com o saldo da taxa especial do assucar, importando em	189:013$283
— garantir a continuação das obras da lagôa de Araruama, com o saldo da taxa especial do sal, no valor de . . .	74:962$281
— transferir mais ao exercicio de 1916, em valores na Thesouraria e contas correntes bancarias	11:168$105
	3.871:723$431

Aspectos da receita e da despeza

Cumpre ainda assignalar em relação ao exercicio encerrado que a sua receita ordinaria (exportação e interior), tendo sido de ..... 10.352:270$207
e a sua despeza ordinaria de..... 10.007:744$752

houve a favor desta uma differença de.. 344:525$455

Da mesma fórma tendo sido a receita extraordinaria de ..... 2.342:131$086
e a despeza de ..... 727:051$531

verificou-se a favor desta a differença de 1.615:179$555

Primeiro semestre de 1916

Não foram menos lisongeiras as condições financeiras no semestre findo em 30 de Junho.

A receita escripturada na Directoria de Fazenda foi esta:

Ordinaria:

Exportação	2.381:884$483	
Interior.....	2.826:507$744	5.208:392$177
Extraordinaria		1.235:928$296
Saldos recebidos de 1915, comprehendendo: taxa de assucar, cambiaes, contas correntes bancarias, taxa do sal e diversas contas.....		1.300:225$881
		7.744:546$354

A despeza do semestre foi assim classificada:

Ordinaria	3.974:062$283	
Extraordinaria.....	365:794$334	
Creditos especiaes	12:183$500	4.352:040$117
Exercicios findos	961:976$224	
Supprimento ao exercicio de 1915.....	54:960$247	
Despezas da lagôa de Araruama	57:055$193	1.073:991$664
		5.426:031$781

Deduzindo da receita de.....		7.744:546$354
a despeza de		5.426:031$781
verifica-se um excesso da receita sobre a despeza de		2.318:514$573

Esta quantia, que representa o saldo do semestre, estava assim representada em 30 de Junho: *Saldo do semestre*

na Thesouraria	149:230$389	
nas demais estações fiscaes	245:429$192	394:659$581
Taxa de 3 francos do café:		
Em letras de cambio...	58:477$160	
Em vales-ouro	689:032$620	
Em c/c no British Bank	13:066$426	760:576$206
Taxa especial do assucar:		
Em c/c no Banco Commercial	64:352$158	
Idem no British Bank.	51:865$590	116:217$748
Conta de premios á lavoura:		
Em c/c no Banco Mercantil.....	.....	100:000$000
Taxa especial do sal:		
Na Thesouraria.....	.....	75:907$228
Contribuições das Prefeituras:		
Saldo em c/c no Banco Mercantil	61:437$669	
Idem em poder da Prefeitura de Nicteroy	809:716$141	871:153$810

Divida externa

Foram pagos durante o exercicio de 1915 e no 1° semestre do corrente anno, o 5°, 6° e 7° *coupons* da divida externa de £ 3.000.000, vencidos em 1° de Abril e 1° de Outubro daquelle anno e 1° de Abril proximo passado.

Em 1915 a despeza attingiu a 2.620:603$053, sendo 2.272:500$000 de juros dos dois *coupons* e 113:062$500 correspondente á 1ª amortização de £ 7.500, e mais 235:040$553 de differenças de cambio.

No 1° semsetre a despeza foi de 1.334:541$724, sendo: 1.249:312$500 de juros do 7° *coupon;* 113:062$500 da 2ª amortização, e 85:229724 de differenças de cambio.

A divida externa, que era de £ 3.000.000, é agora de £ 2.985.000, por terem sido amortizadas £ 15.000.

Divida interna

O exercicio de 1915 pagou de juros e resgate da divida interna, correspondentes aos exercicios anteriores, a somma de 809:497$500; e de despeza propria 635:605$500.

No 1° semestre do corrente anno pagou-se, tambem de juros e resgate, quer relativos a 1915, quer a annos anteriores, a elevada somma de 923:379$500.

O pagamento dos juros do semestre passado será iniciado agora.

A divida fundada, amortizavel em prazo certo (emprestimo popular), que era em 1° de Janeiro de 1915, de.....		15.690:500$000
foi reduzida:		
com o 50° sorteio (30 de Abril de 1915), de	204:300$000	
com o 51° sorteio (30 de Outb. de 1915), de	204:300$000	
com o 52° sorteio (30 de Abril de 1916), de	212:400$000	621:000$000
restando a de		15.069:500$000

A somma paga de juros e resgate da divida publica do Estado em 18 mezes, isto é, de 1° de Janeiro de 1915 a 30 de Junho de 1916, ascendeu a 6.323:627$277, ou seja mais de 30 % da totalidade da receita.

A divida interna consumiu 2.368:482$500; e a externa, 3.955:144$777.

A simples menção destes algarismos, que representam um pesado onus sobre um orçamento calcado principalmente em impostos *ad valorem,* é uma das razões porque não foi possivel ao Governo attender á execução de obras publicas da mais immediata necessidade.

Depostios restituidos

Foram, além disso, restituidos 37:036$042 de depositos da extincta Caixa Economica e do Cofre de Orphãos.

Pagamento da divida fluctuante

Para observancia do que dispuzestes no art. 7°, § 4°, da lei n. 1.279, de 21 de Novembro de 1915, relativamente ao resgate da divida fluctuante e á conclusão de obras publicas, entrei em negociações com os banqueiros do Estado em Londres no sentido de obter a sua acquiescencia — que era indispensavel, nos termos do contracto do emprestimo externo que o meu antecessor com elles lavrou.

Devido, porém, ás difficuldades que surgiram no curso das negociações, encerrei-as, não insistindo mais nos propositos que tinham guiado o Governo.

Outra solução, mais conveniente aos interesses do Estado, terá aquella disposição orçamentaria.

Fundo de amortização

A execução das sentenças do extincto Tribunal de Contas e da Junta da Fazenda, que condemnaram responsaveis da Fazenda á perda das respectivas cauções e fianças, fará o Estado possuidor de um numero de apolices, reduzido, é verdade, mas capaz de ser o ponto de partida para a creação de um fundo de amortização, que nos permitta accelerar a extincção gradual da nossa divida interna fundada.

Aquellas apolices representam uma indemnização devida á Fazenda e teriam de ser encorporadas á renda ordinaria. Careço, pois, da vossa autorização para lhes dar aquelle destino, desde que passem ao patrimonio do Estado. Existem tambem em carteira algumas fracções de apolices do emprestimo popular que poderiam ter a mesma applicação, se a isso annuirdes, como espero.

Por menores que sejam taes recursos no presente, elles irão augmentando de anno para anno, e, com a vossa iniciativa actual, tereis concorrido para que no futuro, por muito remoto que nos pareça, sejam alliviados os orçamentos dos pesadissimos onus que nesta hora lhe impõe a divida publica do Estado.

Eis as informações que me cumpre fornecer, resumidamente, sobre os serviços publicos.

Outras mais amplas encontrareis no relatorio da Secretaria Geral, que vos será distribuido opportunamente.

Srs. Deputados:

Possa a legislatura que agora iniciaes ser testemunha ainda do completo rejuvenescimento do nosso Estado, cujas forças productoras estão em plena effervescencia de trabalho.

Dar-lhe-eis, certamente, o elevado concurso da vossa experiencia e as luzes da vossa sabedoria.

NILO PEÇANHA.

ANNEXOS

Balanço da receita e despeza do Estado do Rio de Janeiro

Exercicio de 1915

RECEITA			DESPEZA		
RENDA DO ESTADO:			DESPEZA DO ESTADO:		
Renda ordinaria.....	10.352:270$207		Despeza ordinaria.....	10.007:744$752	
Renda com applicação especial..	2.231:580$186	12.583:850$393	Despezas especiaes.....	727:051$531	
			Creditos extraordinarios.....	12:109$000	
Taxa especial do sal.....		74:962$281	Exercicios findos.....	904:005$959	11.650:911$242
DEPOSITOS DIVERSOS:			Differenças de cambio.....		235:040$553
Depositos especiaes.....	65:047$297		CAIXA DE DEPOSITOS:		
Depositos e cauções.....	157:101$941		Cauções.....	155:952$252	
Fianças.....	19:052$747	241:201$985	Depositos.....	93:360$263	249:312$515
DIVERSAS CONTAS:			DIVERSOS VALORES:		
Saldos de diversas contas.....	7:350$137		Apolices recolhidas ao cofre.....		2:800$000
Exactores.....	405:636	7:755$773	CAIXA DE 1914:		
CAIXA DE 1916:			Supprimento a esta Caixa.....		161:206$792
Supprimento recebido desta Caixa.....		54:960$247	SALDOS PARA 1916:		
SALDOS DE 1914:			Banco do Brasil.....	680:521$922	
Banco do Brasil.....	634:384$536		The British Bank.....	4:212$402	
Banco Commercial.....	203:570$367		Banco Commercial.....	302:993$340	
Boulton Bros & C°, Londres....	1.852:855$936	2.690:810$841	Banco Mercantil.....	4:147$163	
			Prefeitura de Nictheroy.....	1.353:522$842	
			Boulton Bros. & C.° Londres....	1.008:872$749	3.354:270$418
		15.653:541$520			15.653:541$520

Balanço da receita e despeza do Estado do Rio de Janeiro

1º semestre de 1916

RECEITA

RENDA DO ESTADO:		
Renda ordinaria.....	5.079:938$638	
Renda c|applicação especial....	1.177:920$217	
Renda não classificada.....	128:453$539	6.386:312$394
TAXA ESPECIAL DO SAL:		
Pelo liquido arrecadado.....		944$947
DEPOSITOS DIVERSOS:		
Depositos especiaes.....	46:123$747	
Depositos — c|Hospital S. João Marcos	178$500	
Depositos e cauções.....	92:444$286	138:746$033
CONTA DO EMPRESTIMO OURO:		
Saldo credor.....		7$939
SALDOS DE 1915:		
Banco do Brazil.....	680:521$922	
The British Bank.....	4:212$402	
Banco Commercial.....	302:993$340	
Banco Mercantil.....	4:147$163	
Boulton Brothers & C.....	1.008:872$749	2.000:747$576
		8.526:759$389

DESPEZA

DESPEZA DO ESTADO:		
Despeza ordinaria.....	3.974:062$283	
Despezas especiaes.....	365:794$334	
Creditos extraordinarios.....	12:183$500	
Exercicios findos.....	961:976$224	5.314:016$341
CAIXA DE DEPOSITOS:		
Cauções	5:443$740	
Depositos	12:191$269	
Fianças	17:550$000	35:185$009
PONTE DO PORTO NOVO:.....		7:697$000
CAIXA DE 1915:		
Suprimento a esta Caixa.....	54:960$247	
Liquidação de supprimentos.....	67:166$016	122:126$263
CAIXA:		
Dinheiro em cofre.....		149:221$849
CAIXA DE 3 FRS......		689:032$620
CAMBIAES		58:477$160
ESTAÇÕES ARRECADADORAS:		
Saldo existente nas estações.....		245:429$192
DIVERSAS CONTAS.....		12:301$882
DIVERSOS VALORES.....		500$000
SALDOS EM 30 DE JUNHO:		
Banco do Brasil.....	680:521$922	
Banco Commercial.....	176:164$325	
The British Bank.....	64:932$016	
Banco Mercantil.....	161:437$669	1.083:055$932
Prefeitura de Nictheroy.....		809:716$141
		8.526:759$389

Demonstração da Receita classificada no exercicio de 1915 e 1° semestre de 1916

	EXERCICIO DE 1915	1° SEMESTRE DE 1916
EXPORTAÇÃO		
Impostos na fórma da lei		
Imposto de 8 1|2 % sobre o café..	2.923:316$575	843:047$422
Taxa especial de 3 frs. sobre o café exportado	1.445:668$002	744:779$860
Sobre alcool	105:229$615	77:761$064
» madeira de toda a qualidade, serrada	29:616$940	4:504$283
» madeira em achas ou feixes.	148:565$823	31:035$572
» telhas e tijolos.....	6:298$625	3:956$425
» carvão vegetal	106:794$384	50:971$316
» fumo	564$800	435$300
» mel de tanque.....	3$052	196$110
» couros.	43:512$866	29:436$913
» aguardente.	93:019$738	5:790$079
» assucar.	469:831$744	76:286$385
» ferro velho e outros metaes usados	1:120$570	73$580
ESTATISTICA		
Impostos de estatistica de exportação de outros generos de producção do Estado.....	1.005:932$522	385:156$585
INTERIOR		
Imposto de industrias e profissões..	1.064:254$251	962:884$123
Idem territorial	400:387$063	328:708$016
Idem de transmissão de propriedade *inter-vivos*.	983:523$262	437:928$295
Idem, idem, idem, *causa-mortis*.....	351:384$165	111:814$701
Idem de sello.....	175:356$615	90:910$813
Idem sobre vencimentos do pessoal inactivo.	33:615$457	13:963$262
Multas.	51:792$872	22:719$958
Cobrança da divida activa.....	199:707$685	119:846$477
Imposto sobre os honorarios do Presidente do Estado.....	6:750$000	3:000$000
Rendimento de proprios do Estado..	2:416$600	1:240$000
Taxa judiciaria	36:263$690	16:277$142

Imposto de consumo de lenha.....		27:618$160	391$500
Fiscalização de emprezas.....		67:200$000	9:106$224
Indemnizações.		6:652$979	1:485$180
Annuidades das Municipalidades vencidas antes da Lei n. 618.....		17:246$842	$
Taxas legaes diversas.....		41:317$774	12:834$911
Rendimento de loterias.....		72:000$000	30:000$000
Deducção de 10 % sobre os vencimentos, gratificações e porcentagens do pessoal activo.....		292:025$317	130:650$566
Contribuição annual dos geradores de energia electrica.....		94:300$000	49:400$000
Rendimento extraordinario		48:982$219	483:794$576
RENDA COM APPLICAÇÃO ESPECIAL			
Producto da taxa addicional de 2 1|2 % sobre o assucar.....		389:837$079	72:818$995
Annuidade da Prefeitura Municipal de Nictheroy (serviço do emprestimo de £ 1.666.666-13-4), a saber:			
Importancia recebida.	180:000$000	.....	167:643$969
Idem transferida de s|c|c em Londres para a do Estado e s| credito por obras realizadas.	11:708$437		
Idem debitada em s|c	1.353:522$842	1.545:231$279	809:716$141
Annuidade dos demais municipios beneficiados com obras de saneamento.		9:676$903	8:123$697
Taxas d'agua e esgotos de Campos.		266:752$378	119:617$415
Diversas: Juros de c|c bancarias, etc.		20:082$547	$
Taxa especial do sal (Da c| de Depositos & Cauções).....		110:550$900	58:000$140
		12.694:401$293	
SALDOS			
Em c|c com os banqueiros, em Londres, de 1914.....		1.852:855$938	1.008:872$749
Em c|c no Rio de Janeiro, idem....		5:566$208	
Taxa de 3 frs. sobre o café exportado, idem		3:001$200	
Taxa addicional de 2 1|2 % sobre o assucar, idem		43:432$447	189:013$283
Na thesouraria, de 1915.....		.....	11:168$105
Da taxa especial do sal, de 1915		.....	74:962$281

Diversas contas	.....	16:209$463
	14.599:257$086	
Supprimento recebido do exercicio de 1916.	54:960$247	
	14.654:217$333	7.744:546$354

RESUMO

Exportação.	5.373:542$734	1.996:727$848
Ordinaria Estatistica de exportação.	1.005:932$522	385:156$585
Interior.	3.972:794$951	2.826:507$744
	10.352:270$207	5.208:392$177
Renda com applicação especial.....	2.342:131$086	1.235:928$296
Saldos e supprimentos.....	1.959:816$040	1.300:225$881
	14.654:217$333	7.744:546$354

Demonstração da Despeza classificada no exercicio de 1915 e 1º semestre de 1916

	EXERCICIO DE 1915	1º SEMESTRE DE 1916
Assembléa Legislativa	144:900$000	$
Secretaria da Assembléa.....	112:072$990	20:290$059
Governo do Estado.....	36:000$000	15:000$000
Palacio do Governo.....	53:307$986	22:216$666
Secretaria Geral do Estado.....	28:099$992	11:458$330
Directoria Geral da Secretaria (Interior e Justiça).....	147:943$808	57:367$767
Tribunal da Relação.....	144:746$020	58:987$419
Secretaria do Tribunal da Relação..	46:950$337	18:910$751
Juizo dos Feitos.....	33:719$504	12:860$050
Jutiça de 1ª Instancia.....	372:677$741	155:662$890
Ministerio Publico	108:578$156	44:882$248
Instrucção Publica	1.721:871$535	689:416$337
Repartição Central da Policia.....	108:083$420	43:781$972
Policia preventiva, correccional e repressiva.	400:371$472	142:855$529
Força Militar	1.261:432$897	453:824$414
Inspectoria de Hygiene e Saude Publica.	79:050$876	28:260$744
Soccorros publicos	191:092$984	50:030$860
Inspectoria de Viação e Obras Publicas.	81:361$418	34:419$006
Commissão Fiscal de Emprezas....	2:088$661	$
Obras Publicas	120:203$303	65:678$790
Serviços municipaes	$	$
Inspectoria de Agricultura e Industrias.	1:511$191	
Postos zootechnicos e campos de demonstração.	95:661$504	23:512$000
Inspectoria da Fazenda.....	238:757$872	100:776$913
Junta da Fazenda.....	125$806	$
Contadoria da Força Militar.....	30:379$833	10:174$652
Mesa de Rendas.....	317:582$356	103:163$034
Agencias de Registro.....	56:152$575	22:100$861
Collectorias.	269:509$003	150:596$181
Divida passiva do Estado.....	3.021:746$740	1.339:686$624
Pessoal inactivo	537:833$250	227:479$809
Despezas diversas	243:931$072	70:662$379
	10.007:744$752	3.974:062$283

Despezas especiaes (saneamento, etc)	727:051$531	365:794$334
Creditos extraordinarios	12:109$000	12:183$500
Obras na lagôa de Araruama.....	35:588$619	57:055$193
	10.782:493$902	4.409:095$310
Exercicios findos	904:005$959	961:976$224
Differenças de cambio com o serviço da divida externa.....	235:040$553	
Supprimento ao exercicio de 1914..	95:137$659	
Idem, idem de 1915.....	.....	54:960$247
	12.016:678$073	5.426:031$781

Estatistica da exportação do Estado em 1915

REINO ANIMAL

ARTIGOS	UNIDADE	1914 Quantidade	1914 Imposto	UNIDADE	1915 Quantidade	1915 Imposto arrecadado	VALOR OFFICIAL
Artefactos de couro	Kilo	015	1$600	Kilo	694	9$460	470$000
Banha	Kilo	86.423	1:037$086	Kilo	76.759	921$116	61:407$200
Cal de marisco	Sac.	106.358	2:233$530	Sac.	31.141	3:114$150	40:483$300
Camarão fresco	Kilo	127.640	7:658$442	Kilo	21.339	1:280$375	42:678$000
Camarão secco	.....	.....	.....	Kilo	12.895	580$285	19:342$500
Carnes preparadas	Kilo	268.230	10:729$229	Kilo	246.658	11:099$537	320:655$400
Carnes verdes	Kilo	207.470	622$410	Kilo	213.556	640$670	85:422$400
Carne de porco	Kilo	17.051	482$060	Kilo	24.114	964$590	24:114$000
Crême de leite	"	24.213	1:815$985	Kilo	41.541	3:115$630	108:600$000
Conservas em geral	Kilo	210	12$600	Kilo	28.981	1:366$100	57:962$000
Crina animal	"	153	4$296	Kilo	120	3$360	168$000
Chifres	"	27.042	243$410	Kilo	12.360	123$600	3:090$000
Cêra	"	5.768	346$130	Kilo	4.945	296$744	1:483$500
Couros seccos	"	611.253	27:506$406	Kilo	10.639	1:074$629	85:511$200
Couros salgados	.....	.....	.....	Kilo	620.935	40:360$783	310:467$500
Couros seccos, refugos	.....	.....	.....	Kilo	178	6$420	71$200
Couros curtidos	"	12.754	1:147$917	Kilo	45.616	2:999$505	91:232$000
Fios de seda	.....	.....	.....	Kilo	020	6$000	180$000
Gado cavallar	Um	724	1:085$500	Um	662	1:252$000	79:440$000
Gado muar	Um	287	430$000	Um	196	356$000	29:400$000
Gado novilho	Um	002	40$000	.....	.....	.....	.....
Gado ovelhum	Um	1.982	991$00	Um	1.464	732$000	21:960$000
Gado cabrum	Um	6.399	3:199$500	Um	7.496	3:745$000	44:940$000
Gado vaccum	Um	5.764	5:764$000	Um	6.033	8:394$000	482:640$000
Gado suino	Kilo	231.708	9:268$735	Kilo	133.272	5:330$890	93:291$100
Aves domesticas	"	1.489.104	119:128$313	Kilo	1.285.612	81:723$544	1.285:612$000
Linguiças, salame, etc.	"	6.998	559$869	Kilo	10.030	401$200	13:039$000
Leite	Litro	4.551.572	6:827$354	Litro	8.566.937	12:850$406	570:981$100
Lã em bruto	Kilo	38.877	971$920	Kilo	4.215	105$375	5:268$750
Manteiga	"	347.389 ½	9:032$127	Kilo	375.694	9:768$063	976:804$400
Mel de abelhas	"	38.601	154$405	Kilo	42.795	171$183	8:559$000
Ovos	"	1.159.013	57:950$687	Kilo	9.370.704	46:391$005	463:910$000
Ossos	"	17.416	62$700	Kilo	3.630	9$090	90$900
Peixe fresco	"	655.794	6:557$941	Kilo	662.001	6:620$010	331:000$000
Peixe salgado	"	39.316	298$818	Kilo	71.373	356$867	71:373$000
Peixe em latas	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Presunto	.....	.....	.....	Kilo	270	10$800	1:350$000
Pelles curtidas	Kilo	091	14$033	Kilo	4.081	244$882	8:162$000
Pennas de aves	.....	.....	.....	Kilo	002	$700	14$000
Queijos	"	431.273	10:350$557	Kilo	534.595	15:347$848	641:514$000
Sebo, graxa, etc.	"	2.261	101$750	Kilo	54.884	1:097$680	7:442$000
Tecidos de seda	"	13.498	8:099$260	Kilo	13.568	8:140$960	407:000$000
Sola	"	63.034	6:618$664	Kilo	62.448	6:244$875	93:672$000
Tecidos de casemira ou lã	"	79.963	7:996$320	Kilo	74.920	7:492$000	374:600$000
Toucinho	"	1.956.082	23:472$988	Kilo	1.978.049	23:736$598	1.483:536$750
Tecidos mixtos	"	12.955 ½	5:182$200	Kilo	10.467	4:186$800	209:340$000
Unhas	Cento	577 ½	10$400	Cento	010	$200	10$000
Xarque	.....	.....	.....	Kilo	173.330	1:733$300	138:664$000

Reino vegetal

ARTIGOS	UNIDADE	1914		UNIDADE	1915		VALOR
		Quantidade	Imposto		Quantidade	Imposto arrecadado	OFFICIAL
Alhos.	Kilo	1.812	9$060	Kilo	3.293	9$880	3:293$000
Abanos.	Um	55.452	110$904	Um	37.705	75$180	3:770$500
Arroz.	Sac.	5.671	2:268$540	Kilo	1.083.339	4:333$356	415:265$000
Arreios.	Kilo	529	55$580	"	752	75$180	1:503$600
Aguardente. . .	Litro	6.826.617	138:170$732	Litro	4.571.407	93:019$738	1.162:746$725
Alcool, inclusive o de illuminação.	"	2.989.338	64:420$235	Litro	4.395.555	105:229$615	1.503:280$214
Anil.	.....	.....	. . . . .	Kilo	10.110	101$100	5:055$000
Algodão.	Kilo	8.110	97$330	"	1.313	60$702	984$750
Amendoim. . . .	"	404	4$040	"	1.998	5$980	330$000
Assucar.	"	52.638.248	392:230$305	"	45.852.534	469:831$744	18.793:269$760
Baga de mamona.	"	046	$700	"	150	$900	67$500
Barbante. . . .	"	15.439	308$784	Kilo	17.451	349$020	17:451$000
Batata.	"	1.604.004	3:208$009	"	3.601.119	6:964$178	648:201$420
Bromelias. . . .	.....	.....	. . . . .	Uma	034	6$800	51$000
Bebidas alcoolicas e espumantes. . . .	Litro	60.836	3:832$680	Litro	55.197	3:863$781	27:598$500
Bebidas e xaropes.	.....	.....	. . . . .	Garr.	9.953	99$531	4:976$500
Cordão de linho	.....	.....	. . . . .	Kilo	030	6$000	30$000
Café.	Kilo	44.748.421	1.803:173$938	"	70.783.906	2.923:316$575	34.391:959$705
Canna.	"	1.554.176	4:662$530	"	1.129.077	3:387$231	37:635$900
Cordão ou nastro algodão..	"	1.755,5	175$550	"	24.446	2:444$600	12:223$000
Capim fresco, forragens. . .	"	2.077.696	2:077$696	"	1.730.229	1:730$229	86:511$450
Cestos.	Um	4.062	97$480	Um	1.524	60$560	381$000
Carvão.	Kilo	4.928.934	197:157$380	Kilo	4.271.774	106:794$384	341:741$920
Cinza.	Ton.	132	5$300	Ton.	885,5	35$420	1:771$000
Cebolas.	Kilo	12.372	61$914	Kilo	12.450	37$350	3:735$000
Charutos. . . .	Cento	269,5	53$900	Cento	142	28$400	1:136$000
Cerveja.	Litro	666.868	3:334$340	Litro	920.284	7:669$950	368:113$600
Cigarros em maços.	.....	.....	. . . . .	Maço	25.186	75$560	2:518$600
Cigarros. . . .	Milh.	40.118	6:017$768	Milh.	48.691	4:148$275	243:000$000
Chapéos de palha.	Duz.	042	37$960	Duz.	092	82$820	276$000
Doces em geral	Kilo	479.379	8:628$845	Kilo	346.455	6:236$202	415:746$000
Drogas e productos chimicos.	"	11.139	1:002$524	"	7.659	689$310	34:020$000
Esteiras. . . .	Uma	72.956	9:719$532	Uma	84.285	8:428$510	58:999$500
Estôpa.	Kilo	115.363	576$895	Kilo	65.832	526$662	26:332$000
Flôres.	Cento	10.694	1:069$480	Cento	10.222	1:022$290	15:333$000
Fios de algodão	Kilo	787	118$094	Kilo	992	148$881	6:944$400
Fructas.	"	6.782.004	61:038$043	"	9.069.155	54:414$935	3.627:662$000
Cacáu.	.....	.....	. . . . .	"	750	3$000	155$000
Fubá de milho e arroz. . . .	Sac.	3.128	625$670	Sac.	136.599	409$798	546:396$000
Farello.	.....	.....	. . . . .	Kilo	500	1$000	21$600
Fumo em rôlo..	Kilo	34.288	3:428$800	"	23.491	2:349$180	23:491$000
Capachos de juta.	.....	.....	. . . . .	"	085	1$530	76$500
Fumo em folha	.....	.....	. . . . .	"	461	16$155	322$700
Fumo picado...	Kilo	4.436	718$520	"	931	11$180	1:210$300
Colla.	"	209	9$430	"	750	33$750	168$750
Fumo desfiado.	.....	.....	. . . . .	"	1.377	220$420	2:478$600
Fumo em pacotes e pacotinhos. . . .	Kilo	820.552	24:616$573	"	1.047.228	17:121$044	4.188:912$000

ARTIGOS	UNIDADE	1914 Quantidade	1914 Imposto	UNIDADE	1915 Quantidade	1915 Imposto arrecadado	VALOR OFFICIAL
Farinha	Sac.	29.544	5:908$800	Kilo	2:263.300	6:789$901	400:360$000
Farinha de trigo	.....	.....	.....	Sac.	328.613	657$226	4.929:195$000
Feijão, favas, etc.	"	28.916	5:783$300	Kilo	2.417.807	7:253$423	523:848$000
Fibras textis	Kilo	3.107	31$070	"	8.436	84$362	3:374$400
Fitas div. qualidades	"	750	112$500	"	624	93$700	4:680$000
Gomma elastica	"	027	2$772	"	007	$700	5$740
Laranjinha	Litro	844	38$000	Litro	2.785	125$350	1:392$500
Legumes	Kilo	17.688.245	35:376$491	Kilo	14.435.840	43:307$521	4.330:752$000
Lenha	Talha	163.583	196:299$806	Talha	.....	148:565$823	669:528$000
Lenha de consumo	.....	.....	.....	Metro cubico	83.691	27:618$160	
Madeira serrada	.....	.....	33:190$316	.....	.....	43:680$516	624:007$371
Macella	.....	.....	.....	Kilo	033	$200	19$800
Madeira em obra	.....	.....	1:777$366	.....	.....	1:521$083	21:729$957
Massas	Kilo	43.307	129$920	Kilo	47.470	142$410	8:462$000
Massa de fructas	"	235.825	2:358$250	"	359.631	3:596$310	35:863$100
Mel de tanque	"	13.849	135$723	"	37.360	373$600	16:438$400
Materias vegetaes	"	4.256	12$761	"	4.386	13$158	657$900
Milho	Sac.	454.543	45:454$300	Sac.	49.141.080	89:901$847	3.685:578$000
Mudas de arvores fructiferas	Uma	495	49$500	Uma	2.135	213$560	2:135$000
Palha e capim secco	"	.....	3$660	Kilo	1.700	1$700	34$000
Orchidéas	Uma	124	24$900	Uma	077	15$400	385$000
Palha para cigarros	.....	.....	.....	Kilo	004	$700	80$000
Papel, papelão	Kilo	2.066.822	4:133$644	"	2.911.622	5:823$245	1.164:648$800
Palhões para garrafas	.....	.....	.....	"	100	$100	1$000
Polvilho	Kilo	199.553	598$644	"	181.067	543$202	10:868$200
Paina do brejo	"	1.769	176$720	"	3.533	353$360	3:533$000
Peneiras	Uma	816	12$240	Uma	1.650	19$600	495$000
Paina de seda	Kilo	427	85$460	Kilo	1.017	203$520	2:034$000
Palmitos	Duz.	6.973	2:091$760	Duz.	7.448	1:882$171	7:448$000
Papel velho e trapos			353$187	Kilo	372.461	744$922	14:898$440
Rapadura	"	18.961	94$805	"	17.165	85$825	5:139$500
Papel prussiato de ferro	.....	.....	.....	"	2.000	28$000	4:000$000
Tapioca	Kilo	26.326	263$260	"	25.413	79$460	12:706$500
Passadeira de juta	.....	.....	.....	"	562	7$880	393$400
Tecido de aniagem	"	948	5$688	"	4.340	26$044	2:604$000
Plantas ornamentaes	Uma	4.545	908$940	Uma	3.697	739$540	3:697$000
Tecidos de algodão	Kilo	5.580.734	145:099$101	Kilo	7.203.547	187:292$233	18.729:222$200
Plantas medicinaes	"	5.773	346$380	"	5.100	306$000	15:300$000
Vinhos artificiaes	Litro	4.892	352$292	Litro	4.301	430$164	580$600
Rendas	Kilo	24.969	4:993$912	Kilo	079 ½	47$700	1:185$000
Vinhos de canna e fructas	Litro	52.304	1:882$960	Litro	82.298	2:468$960	32:919$200
Rendas de algodão	.....	.....	.....	Kilo	6.633	1:326$752	66:330$000
Vinagre	Kilo	44.106	352$848	"	66.951	535$610	5:356$080
Saccos novos	"	4.384	87$680	"	1.428	28$572	1:428$000
Ditos, usados	.....	.....	.....	"	52.724	210$896	10:544$800
Sementes	Kilo	10.954	65$724	"	13.176	79$060	3:952$800
Tecidos de malha	"	108.608	2:172$160	"	90.670	1:813$402	235:742$000
Vassouras	"	116.220	929$760	"	203.931	1:631$452	8:157$200

REINO MINERAL

ARTIGOS	UNIDADE	1914 Quantidade	1914 Imposto	UNIDADE	1915 Quantidade	1915 Imposto arrecadado	VALOR OFFICIAL
Areia.	Ton.	54.553	5:455$380	Ton.	34.794	3:479$420	69:588$000
Areia monazitica.	.....	.....	.....	"	.....	1$780	.....
Argilla, etc. . .	.....	.....	.....	"	1.091	109$100	5:059$000
Aguas mineraes	Garr.	1.076.824	10:768$240	Garr.	1.005.810	10:058$100	402:324$000
Artefactos de folha de Flandres. . .	.....	.....	.....	Kilo	210	$420	21$000
Arteefactos de barro, não especificados...	Kilo	32.532	162$660	"	41.646	208$232	20:823$000
Artefactos de vidro.	"	144.809	724$045	"	357.053	1:785$269	89:263$250
Cal de pedra...	Sac.	45.480	1:364$400	Sac.	14.695	308$610	29:390$000
Canos de chumbo.	Kilo	210.790	210$790	"	153.630	153$630	61:452$000
Chumbo de caça	Caixa	3.204	320$420	Caixa	4.671	467$134	95:426$800
Explosivo Stygia.	Kilo	10.602	318$070	.....	.....	.....	.....
Explosivo de outras qualidades. . . .	"	53.237	798$547	Kilo	13.344	400$335	53:376$000
Ferro e metaes usados. . . .	"	355.134	3:551$340	"	527.149	10:542$990	10:542$980
Formicida. . .	Litro	303.355	7:583$876	Litro	345.153	8:973$990	690:000$000
Ferro manufacturado no Estado. . . .	Ton.	3.030,365	6:060$731	Kilo	3.922,826	7:845$653	1.961:413$000
Gelo.	"	158	157$800	"	75.380	75$380	3:015$200
Ladrilhos. . . .	Kilo	6.000	8$400	"	36.333	43$600	3:633$300
Kaolim e talco	"	120.055	240$110	"	175.150	350$300	8:757$500
Manilhas, curvas, etc. . . .	"	603.060	1:206$120	"	813.130	1:626$260	162:626$000
Minerios não especificados.	"	258	2$580	"	4.969	49$690	1:242$250
Pedra bruta. .	Ton.	2.304	265$040	Ton.	1.552	186$240	5:869$600
Pedra moldada.	.....	.....	.....	M.cub.	009	1$800	90$000
Pedra calcarea.	.....	.....	.....	Ton.	217	108$820	2:170$000
Pixe.	.....	.....	.....	Kilo	17.875	35$750	1:787$500
Sal.	Sac.	1.183.603	118:360$330	Sac.	1.209.523	120:952$380	4.959:044$300
Tijolos e telhas	Kilo	.....	26:223$015	Kilo	25.746.201	21:160$819	302:298$842
Tijolina. . . .	.....	.....	.....	"	21.158	105$790	5:289$500
Turfa.	"	2.143	21$430	"	1.560	7$800	390$000

PRODUCTOS MIXTOS

ARTIGOS	UNIDADE	1914		UNIDADE	1915		VALOR OFFICIAL
		Quantidade	Imposto		Quantidade	Imposto arrecadado	
Biscoutos. . . .	Kilo	28.611	286$110	Kilo	16.429	164$292	9:857$400
Calçado. . . .	Par	12.769	255$380	Par	13.700	274$005	13:700$000
Lacre.	.....	.....	.....	Kilo	1.592	7$960	398$000
Phosphoros. . .	Lata	138.460	41:538$005	Lata	163.122	48:936$750	8.156:100$000
Sellas, sellins..	Uma	236	118$160	.....	2.376	237$600	35:640$000
Sabão.	Kilo	500.265	750$398	Kilo	302.686	605$373	90:805$800
Sabão fino. . .	.....	.....	.....	"	8.910	44$551	2:138$000
Fogos de artificio.	Kilo	660	39$620	"	1.053	63$200	1:053$000
Preparados pharmaceuticos.	"	1.563	234$460	"	3.423	513$550	15:403$500
Seccante e tintas.	"	20.698	310$475	"	59.769	896$536	23:907$000
Velas de sebo.	"	058	9$290	"	529	10$590	529$000
Velas de stearina.	"	908	18$160	"	2.159	53$978	2:698$750
Velas de cêra..	"	387	23$210	"	321	19$280	963$000

QUADRO DAS ESCOLAS MUNICIPAES

MUNICIPIOS	ESCOLAS		MATRICULA	FREQUENCIA
	Creadas	Installadas		
Angra dos Reis	4	4	95	73
Araruama	5	—	—	—
Barra Mansa	1	1	—	—
Barra do Pirahy	2	2	—	—
Barra de S. João	2	2	—	—
Bom Jardim	6	—	—	—
Cabo Frio	5	5	160	100
Campos	33	30	1.577	1.161
Cantagallo	24	—	—	—
Capivary	4	1	—	—
Iguassú	3	3	52	41
Itaborahy	4	4	78	53
Itaguahy	2	2	—	—
Itaocára	8	8	328	262
Itaperuma	19	18	—	370
Macahé	5	5	197	129
Magé	3	3	—	—
Maricá	3	—	—	—
Monte Verde	3	2	49	37
Nictheroy	1	1	34	27
Nova Friburgo	20	16	479	388
Parahyba do Sul	13	11	1.327	260
Petropolis	8	8	259	172
Pirahy	3	—	—	—
Rezende	5	5	—	25
Rio Bonito	12	10	—	96
Rio Claro	3	3	115	—
Santo Antonio de Padua	22	22	—	428
S. Fidelis	5	—	—	—
S. Francisco de Paula	6	2	44	32
S. Gonçalo	11	11	506	346
S. João da Barra	3	3	—	110
S. João Marcos	4	—	—	—
Santa Maria Magdalena	6	4	—	—
Santa Thereza	3	—	—	—
Sapucaia	3	3	—	72
Saquarema	1	1	44	35
Sumidouro	3	2	36	33
Therezopolis	7	6	127	34
Valença	4	4	—	—
Vassouras	24	24	398	300
Total	303	226	5.905	4.584

Observação: A municipalidade de Duas Barras communicou que se acha em projecto a creação de tres escolas.